



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO UFC VIRTUAL
CURSO DE SISTEMAS E MÍDIAS DIGITAIS

ARTHUR EDUARDO DE OLIVEIRA MORAIS

***CEARÁ BANTU*: DESENVOLVIMENTO DE UMA SÉRIE DE ANIMAÇÃO PARA
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE NEGRA CEARENSE**

FORTALEZA

2022

ARTHUR EDUARDO DE OLIVEIRA MORAIS

CEARÁ BANTU: DESENVOLVIMENTO DE UMA SÉRIE DE ANIMAÇÃO PARA
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE NEGRA CEARENSE

Relatório Técnico-Científico apresentado ao
Curso de Sistemas e Mídias Digitais do Instituto
UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M825c Morais, Arthur Eduardo de Oliveira.

Ceará Bantu : desenvolvimento de uma série de animação para fortalecimento da identidade negra cearense / Arthur Eduardo de Oliveira Morais. – 2022.
83 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual, Curso de Sistemas e Mídias Digitais, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante.

1. Animação. 2. Identidade Negra. 3. História do Ceará. 4. Desenvolvimento de personagens. I. Título.
CDD 302.23

ARTHUR EDUARDO DE OLIVEIRA

CEARÁ BANTU: DESENVOLVIMENTO DE UMA SÉRIE DE ANIMAÇÃO PARA
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE NEGRA CEARENSE

Relatório Técnico-Científico apresentado ao
Curso de Sistemas e Mídias Digitais do Instituto
UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais.

Orientadora: Professora Dra. Andrea Pinheiro
Paiva Cavalcante

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Brenno Levi de Sousa Magalhães
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Natal Anacleto Chicca Junior
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, meus irmãos e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Miguel e Solange que acima de tudo me amaram e me criaram em um ambiente cercado de afeto. Muitos sacrifícios foram feitos ao longo do caminho, porém essas duas pessoas nunca me fizeram duvidar de seu amor por mim e pelos meus irmãos. Para que eu possa estar aqui, muitas roupas foram passadas por minha mãe e foram muitas as noites de pouquíssimo sono do meu pai. Nunca serei capaz de retribuir a confiança, mas prometo tentar. Aos meus irmãos Leonardo e Beatriz. Desde pequeno vi exemplos da coragem de meu irmão, que nas mais diversas situações de adversidade, perseverou, se tornando para mim um exemplo de que se tivermos uns aos outros, conseguimos superar o que vier. Obrigado por me defender quando éramos crianças e ainda hoje. Você é gigante. A minha irmã Bia, da qual peguei emprestado o nome para a protagonista desse trabalho, você é minha grande parceira no crime, desde as sessões de filmes de terror e pipoca até os lanches de madrugada. Nunca vou esquecer de todas as vezes que brincamos, brigamos, choramos e rimos. Você é meu coração.

Durante os últimos anos foram muitos os momentos difíceis, e posso dizer que essas pessoas me mantêm vivo e seguindo em frente. Ao meu melhor amigo Wagner, pois sua amizade contribuiu muito para que eu me tornasse quem eu sou hoje. Sem ele, talvez não tivesse tido coragem e segurança para tomar muitas das decisões importantes da minha vida. A minha namorada Vitória, que me ensinou e ensina até hoje o que é o amor, o cuidado, a parceria, o carinho. Eu amo a aventura que estamos construindo juntos. Ter você ao meu lado foi uma das melhores coisas que já me aconteceu. Obrigado por tudo.

Agradeço à minha orientadora, professora, conselheira e amiga Andrea Pinheiro. Sem sua ajuda e incentivo eu não teria encontrado motivação para concluir esse trabalho a tempo. E para além deste relatório, você foi responsável por alguns dos meus melhores momentos dentro do curso. Obrigado pela confiança, pode ter certeza que levarei durante a minha jornada um pouquinho de cada aprendizado.

Também sou grato por ter a oportunidade de ter duas grandes inspirações na banca avaliadora deste trabalho. Meu professor Natal Chicca, com quem aprendi muito dentro do curso e que me auxiliou de forma primorosa na jornada de aprendizado de ilustração. Assim como Levi Magalhães, grande animador e pessoa que sempre esteve disponível para tirar dúvidas e ajudar nessa caminhada no mundo da animação. Fico honrado por me darem a oportunidade de tornar este trabalho ainda mais rico.

Agradeço a Maana Ferreira, atriz que deu voz às personagens de Bia e Dona Joana. Obrigado por ter sido uma parceira no processo de produção da série, demonstrando empolgação, disponibilidade e primor como profissional e como pessoa, embarcando de cara na ideia do projeto.

Também agradeço aos meus amigos Aline, Arthur, Daniel e Lara. Pela consideração que tem por mim e por terem me apoiado nas mais diversas oportunidades. Me sinto amado e vivo quando estou com vocês.

Dedico esse trabalho também àqueles que estiveram presentes durante meu crescimento. As minhas tias Ray, Branca e Sandra e também a minha Avó Joana, que inspirou a contadora de histórias deste trabalho. Também aos meus primos, em especial ao Lucas, por ter sido durante tantos anos um irmão.

Por fim, agradeço às minhas gatinhas, Mera e Nika, que foram as minhas companhias durante as noites em claro para elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta as etapas de produção para o desenvolvimento do episódio piloto de uma série animada que tem por objetivo incentivar a sensação de pertencimento à identidade negra em crianças, primordialmente cearenses. Para isso, serão contadas histórias de personalidades negras importantes no processo de formação do estado do Ceará através da animação. A metodologia aplicada para guiar o processo foi uma das vertentes do *Design Thinking*, o *Double Diamond* ou Duplo Diamante (UK DESIGN COUNCIL, 2005). Tendo como principais etapas norteadoras: descobrir, definir, desenvolver e entregar, porém, subdivididas em categorias que permitem uma maior flexibilidade durante o processo. Como resultado foi concluído um episódio da série animada *Ceará Bantu*, uma história onde a personagem Bia ouve de sua avó Dona Joana os feitos de Dragão do Mar e Preta Simoa na greve dos jangadeiros de 1881, que culminou na abolição precoce da escravidão no Ceará. Para além do valor didático a animação representa um potencial de apreciação e identificação de crianças com os personagens, a curiosidade para conhecer mais histórias e a auto apreciação através das possibilidades que aqueles personagens podem representar para o desenvolvimento de uma visão positiva sobre a pele negra, seus contrastes e sua história de heroísmo.

Palavras-chave: identidade; animação; história, negritude.

ABSTRACT

The present work presents the production stages for the development of the pilot episode of an animated series that aims to encourage a sense of belonging to the black identity in children, primarily from Ceará. To this end, the stories of important black personalities in the formation process of the state of Ceará will be told through animation. The methodology applied to guide the process was one of the branches of Design Thinking, the Double Diamond (UK DESIGN COUNCIL, 2005). Having as main guiding steps: discover, define, develop and deliver, but subdivided into categories that allow greater flexibility during the process. The result was an episode of the animated series Ceará Bantu, a story where the character Bia hears from her grandmother Dona Joana about the deeds of Dragão do Mar and Preta Simoa in the strike of the rafters in 1881, which culminated in the early abolition of slavery in Ceará. Beyond its didactic value, the animation represents a potential for children's appreciation and identification with the characters, curiosity to know more stories, and self appreciation through the possibilities that those characters can represent for the development of a positive view about black skin, its contrasts, and its history of heroism.

Keywords: identity; animation; history, blackness

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho oficial da metodologia Double Diamond.....	18
Figura 2 - Desenho adaptado da metodologia Double Diamond.....	19
Figura 3 - Divergir para descobrir dentro da metodologia aplicada.....	20
Figura 4 - Post de divulgação com a ementa do curso Relações raciais e branquitude no Brasil, ministrado pela Professora Izabel Accioly em 24 e 31/07 de 2021.....	21
Figura 5 - Post de divulgação com a bibliografia utilizada do curso Relações raciais e branquitude no Brasil, ministrado pela Professora Izabel Accioly em 24 e 31/07 de 2021.....	22
Figura 6 - Post de divulgação do debate sobre Histórias, Memória e Resistências dos Negros no Ceará e a Lei 10.639. A mesa foi composta pelos professores e pesquisadores cearenses Hilário Ferreira, Elissania Oliveira e Lila M'Salu.....	23
Figura 7 - Post de divulgação do curso Morenização da população cearense: o lugar do pardo no Ceará, ministrado pelo Professor Hilário Ferreira em 25 e 26/11 de 2021.	24
Figura 8 - Convergindo para definir dentro da metodologia aplicada.....	26
Figura 9 – Representação de Dragão do Mar, Litogravura de Angelo Agostini.	28
Figura 10 - Tatá, Jacaré, Mané Preto e Mestre Jerônimo	31
Figura 11 - Jacaré e o cineasta Orson Welles.....	32
Figura 12 - Os quatro jangadeiros reunidos.....	33
Figura 13 - Pinto Martins	34
Figura 14 - Pinto Martins uniformizado.	35
Figura 15 - Frame de ÒRUN ÀIYÉ - A Criação do Mundo (2015).....	36
Figura 16 - Frame de Bia desenha (2019).	37
Figura 17 - Frame de um episódio do Programa Catalendas (1999).	37
Figura 18 - Divergindo para desenvolver dentro da metodologia aplicada.....	38

Figura 19 - Parte da ficha de personagem da personagem Bia retirada do ANEXO A.....	41
Figura 20 - <i>Moodboard</i> do personagem Pinto Martins.	42
Figura 21 - <i>Moodboard</i> do personagem Dragão do Mar.....	42
Figura 22 - <i>Moodboard</i> do personagem Jacaré.	43
Figura 23 - <i>Moodboard</i> do personagem Preta Tia Simoa.	43
Figura 24 - Elementos utilizados na animação de recorte.....	44
Figura 25 - Ilustração de vegetação utilizada na composição das telas da animação.	44
Figura 26 - Frame do <i>animatic</i> produzido.....	46
Figura 27 - Frame do <i>animatic</i> produzido.....	46
Figura 28 - Frame do <i>animatic</i> produzido.....	47
Figura 29 - Preparação dos vetores no <i>software Adobe Illustrator</i>	47
Figura 30 - Preparação dos vetores no <i>software Adobe Illustrator</i>	48
Figura 31 - Preparação dos vetores no <i>software Adobe Illustrator</i>	49
Figura 32 - Convergindo para entregar dentro da metodologia aplicada.	49
Figura 33 - Bia e Dona Joana.	51
Figura 34 – Obra <i>Cabeça de Homem</i> , Raimundo Cella (1931).....	52
Figura 35 - <i>Consertando a Rede</i> , Raimundo Cella (1947).	52
Figura 36 - Da esquerda para a direita, ilustrações de: Dragão do Mar, José Napoleão e Preta Simoa.	53
Figura 37 - Da esquerda para a direita, ilustrações de: Tatá, Mestre Jerônimo, Mané Preto e Jacaré.	53
Figura 38 - Ilustração de Pinto Martins.....	54
Figura 39 - <i>Rigging</i> da personagem Bia.	55

Figura 40 - <i>Rigging</i> da personagem Dona Joana.....	56
Figura 41 - Casa localizada no Bairro Mucuripe, Fortaleza - CE, próxima à Rua dos Jangadeiros.	58
Figura 42 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	58
Figura 43 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	60
Figura 44 - Uma luta de mato, Terceira Guerra Anglo-Ashanti. The Graphic 1874. O império de Ashanti resistiu por quase cem anos (1806 - 1901) às invasões do império britânico.	60
Figura 45 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	61
Figura 46 - <i>N'A slave-shed'</i> . ÁFRICA, 1880s. Escravos Balolo em Masankusuna década de 1890.	61
Figura 47 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	62
Figura 48 - Escravos na Martinica, Escravos numa plantação.....	62
Figura 49 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	63
Figura 50 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	64
Figura 51 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).....	64

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	10
1. INTRODUÇÃO	13
2. REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO AUDIOVISUAL	14
3. METODOLOGIA	17
3.1. Divergindo para Descobrir	20
3.1.1. Cursos e Bate-papo	21
3.1.2. Pesquisas sobre importantes figuras negras e cearenses	25
3.2 Convergindo para definir	26
3.2.1 Definição de personalidades	27
3.2.1.1. Chico da Matilde (Dragão do Mar)	28
3.2.1.2. Preta “Tia” Simoa	30
3.2.1.3. Manoel Jacaré	31
3.2.1.4. Pinto Martins	34
3.2.2. Definição de formato da história	35
3.3. Divergindo para desenvolver	38
3.3.1. Roteirização	39
3.3.2. Concepção dos personagens	40
3.3.3. Direção de arte	44
3.3.4. Técnica a ser utilizada	45
3.3.5. Animatic	45
3.3.6. Preparação de cenas	47
3.4. Convergindo para entregar	49
3.4.1. Narração	50
3.4.2. Finalização das ilustrações	51
3.4.3. Rigging	54
3.4.4. Animação	56
3.4.5. Trilha Sonora	57
3.4.6. Edição final	57
4. RESULTADO E DISCUSSÕES	58
5. CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS	66
ANEXO A - FICHAS DAS PERSONAGENS PRINCIPAIS	69
ANEXO B - ROTEIRO DOS EPISÓDIOS DA SÉRIE	76

1. INTRODUÇÃO

O cinema de animação é uma ferramenta capaz de despertar curiosidades, desejos, ou simplesmente gerar entretenimento. Nas salas de aula, são utilizados como para abordar temáticas com objetivo educacional, quando estariam circunscritas ao espaço do mero entretenimento. Na publicidade, são utilizadas como modo de persuadir potenciais clientes e até mesmo fazem parte do *branding* das marcas. Fato é que esse tipo de produção audiovisual tem estado presente no cotidiano das pessoas e tem desempenhado cada vez um papel significativo na construção de aspectos sociais e identitários (CARR, DOMICIANO & LANDIM, 2019).

O avanço da tecnologia, principalmente a partir do final do séc. XX, também teve um papel crucial no desenvolvimento das técnicas de animação, bem como nos veículos de propagação. Os estúdios *Disney* e *Pixar*, foram pioneiros nesse sentido, marcando a infância de muitos daqueles que cresceram durante a virada do século, com filmes em longa-metragem como *Tarzan(1999)*, *O Rei Leão(1994)* e *Toy Story(1995)* para citar alguns.

Ao crescerem expostos a essa infinidade de narrativas, personagens e aventuras, é de se esperar que indivíduos que estão em fase de construção da identidade, se enxerguem diante das telas e aspirem se tornar heróis e heroínas, grandes aviadores, astronautas, etc. Mas esse é um privilégio majoritariamente de indivíduos brancos.

No Brasil, país onde 56,2% da população se autodeclara preta ou parda (PNAD, 2019), a presença reduzida - ou inexistente - de personagens negros nas novelas, filmes, propagandas e livros de história não é coincidência ou falta de boa vontade. É sim, resultado de um longo processo político de apagamento da população negra e de seus aspectos culturais, sociais, históricos, políticos e religiosos. Uma característica relevante desse processo é a falta de registros de grandes personalidades negras, ou pior, o “embranquecimento” delas ao longo do tempo.

Trazendo essa discussão para o Estado do Ceará, ela se torna ainda mais complexa. A falta de conhecimento e disseminação sobre os grandes homens e mulheres negros envolvidos no processo de formação do estado é um exemplo da memória distorcida da própria população a respeito de sua história. A falta desses símbolos de identificação, aliada aos mais diferentes níveis do racismo presente em nossa sociedade, contribuem para que a população negra não apenas se afaste de suas raízes, mas, além disso, almeje a aproximação com a branquitude e

seus ideais de beleza e cultura.

Dito isso, existe um espaço propício para a disseminação das histórias de pretos e pretas cearenses com o objetivo de que, principalmente, outras crianças possam ter acesso a essas narrativas e possam se identificar, tornando o processo de construção da sua própria identidade com mais referências positivas sobre personagens lendários que aqui, no Ceará, viviam e muito contribuíram.

A partir de que ótica o brasileiro negro e cearense se aproxima ou rejeita sua identidade? É possível utilizar o audiovisual e o resgate de personalidades históricas como reforço positivo apresentado à infância cearense? A partir dessas perguntas, o objetivo principal deste trabalho é desenvolver o episódio piloto de uma série animada que apresenta personalidades negras relevantes na formação do estado do Ceará. Portanto, como objetivos específicos deste trabalho, pretende-se registrar aspectos importantes no desenvolvimento de uma série de animação; identificar aspectos da história dos negros no Ceará e colaborar com a animação de narrativas que possuam relevância na história dos negros na formação do Ceará.

2. REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO AUDIOVISUAL

Em 2003, há quase 20 anos, foi promulgada a Lei Federal nº 10.639 (Brasil, 2003), que torna obrigatório no Brasil o ensino sobre a história e cultura dos africanos e afrodescendentes dentro e durante a construção do país. Santos (2009) afirma que a falta de empreendimentos voltados para a formação dos professores, a carência de atenção voltada ao Projeto Político Pedagógico e ao currículo escolar aplicado nas escolas, contribuem para o cenário de invisibilidade descrito anteriormente. Essas carências podem inclusive gerar situações onde o tema é abordado de forma imprudente, reforçando estereótipos e clichês a respeito da população negra brasileira. Apesar desse cenário, a autora reforça que de fato a lei representou uma conquista importante, fruto dos anos de luta do movimento negro brasileiro que exigia uma educação que batesse de frente com os paradigmas dos currículos escolares implementados até então.

No Brasil, segundo o PNAD (2019), consideramos pretos e pardos em apenas uma categoria. Por esse motivo, apesar de 46,8% da população se declarar como parda e 9,4% como pretos, o Brasil é considerado um país de maioria negra. Sobre a baixíssima porcentagem de autodeclarados pretos, precisamos fazer alguns apontamentos. Em seu artigo *Preto, pardo,*

negro, afrodescendente: as muitas faces da negritude brasileira, Marcio dos Santos (2010) aborda os impactos da disseminação do “mito da democracia racial” no estigma social com o termo “preto” no início do século XX. Desenvolvida pelo sociólogo Gilberto Freyre, em suma, a teoria defendia que as diferentes raças coexistiam em harmonia na sociedade brasileira, apontando a miscigenação como peça chave desse estado utópico, ideia reforçada nos discursos políticos, romances, poemas e obras de arte da época. Sobre o afastamento da identidade negra o autor afirma:

Ser negro era sinônimo de ser socialmente desqualificado, com baixa qualificação profissional, de baixa escolaridade, mesmo no seio da “população de cor”. Em outras palavras, identificar-se assim não era vantajoso em nenhum sentido. Décadas se passaram, até meados dos anos 80 e 90, e as representações sobre ser negro praticamente continuaram as mesmas no imaginário popular. (SANTOS, 2010, p. 32).

Essa corrente de pensamento puxava a população negra para longe de uma identificação racial positiva e conseqüentemente em direção ao embranquecimento, fosse ele literal através de políticas públicas de miscigenação da população, ou ideológico, com a rejeição e/ou negação das raízes africanas. As conseqüências desse processo podem ser sentidas até hoje onde pessoas negras de pele retinta, não raramente, possuem em suas certidões de nascimento o termo “pardo”, ou se classificam como “moreno”, “marrom” entre outros termos. O *rapper* paulista Emicida, em seu mais recente álbum *Amarelo* (2020), recita na canção *Ismália* os seguintes versos: “Ela quis ser chamada de morena / Que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena”. A branquitude, ou humanidade plena, como cita Emicida, ainda representa um ideal a ser alcançado. Os ideais propagados nos poemas e romances no início do século XX ainda podem ser vistos nas telas de TV e Cinema.

Para que esse processo de embranquecimento seja possível é necessário não apenas uma aproximação de um ideal de sociedade que afaste a população negra de sua origem mas, além disso, invisibilizar, ocultar ou distorcer as contribuições culturais, sociais e de todo cunho, obtidas através de pessoas negras. O sociólogo Boaventura de Sousa Santos (1999) criou o termo *Epistemicídio* para definir esse conjunto de ações tomadas a fim de apagar conhecimentos vindos de povos que não eram assimilados pela cultura ocidental e conseqüentemente, tratados como estranhos. Segundo Pessanha (2018) essa definição se torna evidente uma vez que temos como base uma estrutura social fundamentada em processos exploratórios e escravocratas ocorridos em colônias europeias, contexto que fomentou a ascensão no século XIX das teorias raciais de dominação. Dessa forma, sendo a população branca europeia superior, era importante barrar os conhecimentos advindos de outros povos.

A criança preta, na maioria dos casos, entende o que é ser negra através da ótica do racismo, ou seja, de um lugar de rejeição, de exclusão e abandono. Uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE/MEC (2009), ouviu estudantes de 501 escolas públicas de 27 estados brasileiros sobre a prática do bullying. Dentre os resultados, constatou que as principais vítimas de ofensas, práticas discriminatórias e violência física eram, respectivamente, negros (19%), pobres (18,2) e homossexuais (17,4%). Sobre a contribuição da escola na propagação de práticas racistas, Pereira (2013) afirma:

No plano do relacionamento aluno-aluno e professor-aluno, a instituição escolar reproduz em seu micro-mundo o esquema estrutural da relação brancos e negros da sociedade brasileira que, como se sabe, é uma relação de dominação-subordinação, ou seja, uma relação assimétrica entre dois grupos raciais. Neste ponto, longe de ser corretiva, a escola estimula, através de contatos diários e primários, a reprodução desse sistema não igualitário, a ponto de alunos negros mais sensíveis se recusarem a ir à escola para assim evitarem situações constrangedoras e humilhantes para as quais não têm resposta. (PEREIRA, 2013, p. 43).

No contexto cearense, ainda há muito o que se estudar a respeito do processo de povoamento da população africana no Estado. Porém, as práticas culturais e ancestrais do Maracatu, Reisado entre outras, que resistem até hoje, resgatam a memória das origens africanas presentes na nossa história. É importante citar a contribuição da população indígenas em algumas dessas manifestações culturais. Segundo afirmam Funes e Ferreira Sobrinho (2016), a maioria dos escravos negros que cruzaram o atlântico rumo ao Ceará vieram da região Congo-Angolana localizada na África Bantu, macrorregião no sudoeste africano. Sobre a persistência na manutenção da história apesar das diversidades, mais especificamente na cidade de Fortaleza, Ceará, os autores citam o seguinte trecho:

Negros que fizeram, com inúmeros outros, a história desta cidade e que contribuíram para a manutenção de uma memória, que lutando contra a maré do não reconhecimento e da denegação, sempre prezaram pela conservação de laços simbólicos, que os identificavam e afirmavam sua etnicidade e historicidade (RIBARD, 2009, p. 17).

Ainda não podemos medir as consequências da ausência de representatividade positiva na construção de uma população negra que não se vê naquilo que consome. É importante o termo “positiva” visto que esse espaço de representação não está vazio. Ocorre em telejornais, comumente com âncoras brancos, onde pessoas negras aparecem nas imagens dentro de camburões, algemadas, filmadas em situações onde não há dignidade; nas denúncias de falta de saneamento básico ou do domínio de facções. Sobre essa dualidade Costa (2016) afirma:

Em termos qualitativos, no telejornalismo, o negro aparece em peso como personagem marginal, como o bandido, sempre exposto e humilhado. Já enquanto protagonistas, fontes oficiais ou profissionais do campo jornalístico, o percentual é drasticamente reduzido (COSTA, 2016, p.6).

3. METODOLOGIA

O processo de realização dos episódios da série teve como metodologia base o *Design Thinking* (DT), considerada uma maneira de desenvolvimento de soluções e ideias para determinadas problemáticas. Por abranger profissionais de diferentes competências e que valoriza o processo criativo de formas distintas e de forma iterativa, consegue promover, se bem utilizada, resultados positivos na entrega final (BROWN, 2020).

Para Nitzsche (2012), o DT é uma abordagem que apresenta o design como uma possibilidade de tornar tangível uma intenção de transformação buscando converter problemas reais em soluções simples e assertivas; e a partir de suas características investigativas e empáticas pode ser utilizado como método de condução de um processo. Neste projeto, esses atributos são relevantes visto que a animação tem como objetivo despertar no espectador o sentimento de pertencimento, logo, a mensagem da animação precisa conversar com o público final através de elementos identificatórios que serão buscados nas primeiras etapas do processo.

Vale ressaltar que a metodologia é flexível e a medida que foi se adaptando aos tipos de problemas, resultou em subdivisões contendo números de etapas e formas de iteração diferentes. Aqui, foi utilizado especificamente o *Double Diamond* ou Duplo Diamante (UK DESIGN COUNCIL, 2005). Essa ferramenta consiste em quatro etapas: descobrir, definir, desenvolver e entregar. As etapas não são lineares e adotam os pensamentos convergentes e divergentes. A etapa de descobrir e desenvolver parte do pensamento divergente, ou seja, mais exploratório enquanto a etapa de definir e entregar promove o pensamento convergente, de forma mais focada.

Em 2019, a metodologia recebeu oficialmente alguns incrementos que foram se tornando parte ao longo dos anos de sua utilização (UK DESIGN COUNCIL, 2019), são eles os princípios norteadores: colocar as pessoas em primeiro lugar, comunicar-se visualmente e de forma inclusiva, colaborar e cocriar com outras pessoas, e por fim, iterar sempre que necessário para identificar erros de forma antecipada. Além dos princípios, a metodologia também passou a ser recomendada por seus criadores para ser utilizada em projetos de exploração (de desafios, necessidades ou oportunidades), modelagem (de protótipos, insights

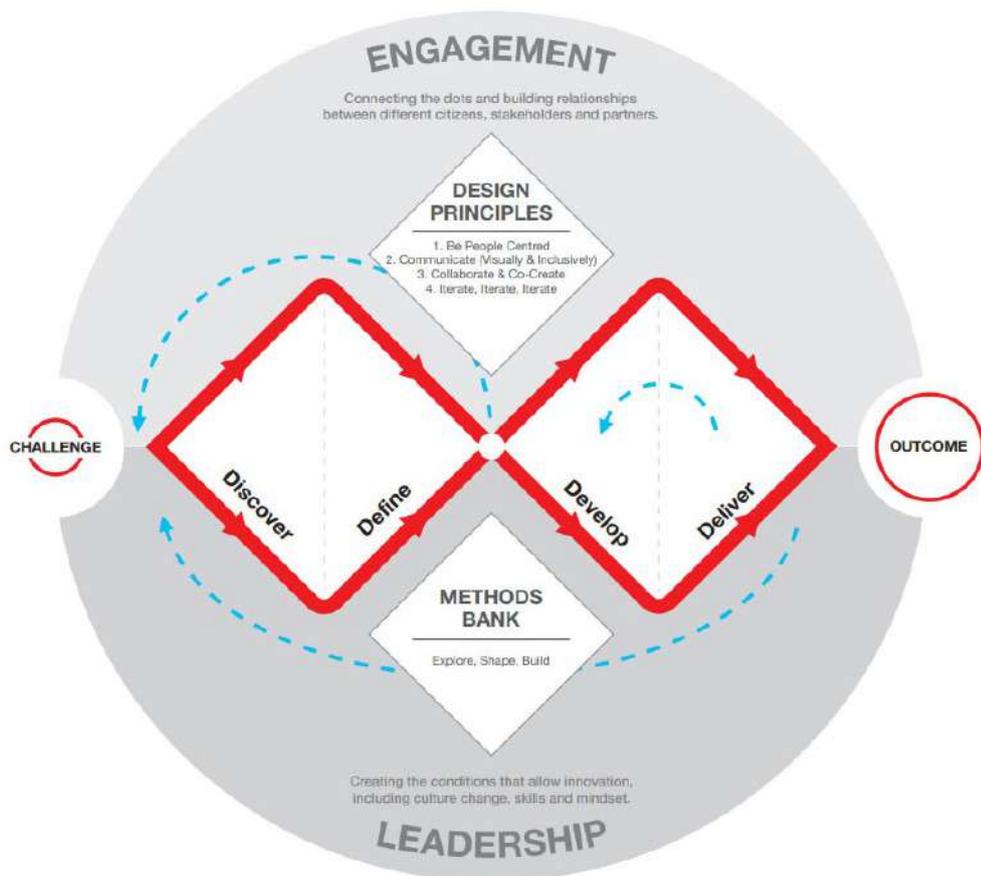
ou visões) ou construção (de ideias, planos e experiência).

Por último, para os disseminadores “tão importante quanto o processo e os princípios das organizações que adotamos, é a cultura de uma organização e como ela se conecta com os cidadãos e parceiros” (UK DESIGN COUNCIL, 2019, ONLINE). Por isso, dois valores primordiais foram adicionados à metodologia: a liderança e o engajamento com as pessoas.

A liderança é necessária para incentivar a inovação, desenvolver habilidades e capacidades, fornecer permissão para experimentação e aprendizado. A liderança forte também permite que os projetos sejam abertos e ágeis, mostrando resultados ao longo do caminho e podendo mudar. O engajamento é necessário com as pessoas que estão entregando as ideias e as recebendo, mas também com outros parceiros que possam ter outras ideias. Desenvolver conexões e construir relacionamentos é tão importante quanto criar ideias. (UK DESIGN COUNCIL, 2019, ONLINE)

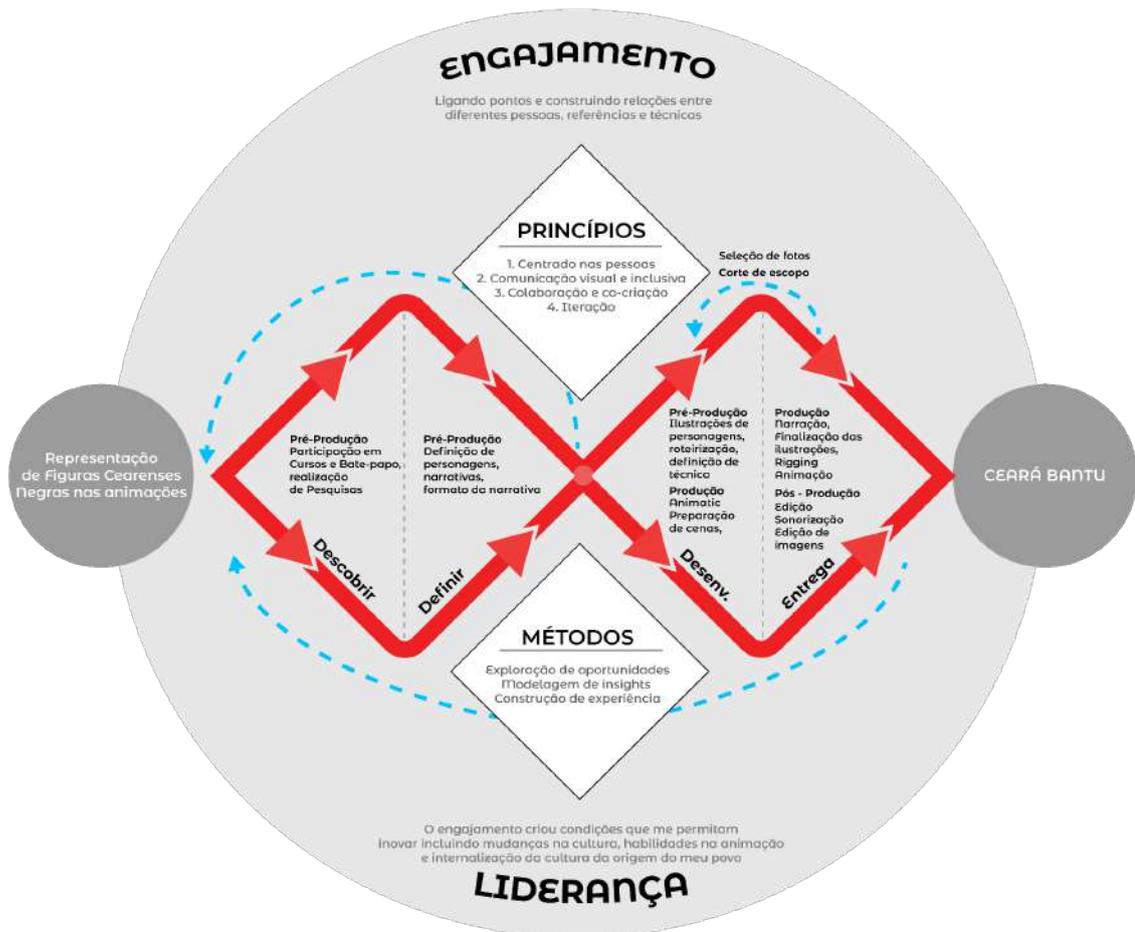
A figura logo a seguir mostra o desenho da metodologia Double Diamond.

Figura 1 - Desenho oficial da metodologia Double Diamond.



Em seguida, a figura mostra como a metodologia foi utilizada para o desenvolvimento da animação que será descrito de forma mais detalhada nos próximos tópicos.

Figura 2 - Desenho adaptado da metodologia Double Diamond



Fonte: Adaptação do autor.

3.1. Divergindo para Descobrir

Figura 3 - Divergir para descobrir dentro da metodologia aplicada.



Fonte: Adaptação do autor.

A etapa de imersão do design thinking, no modelo utilizado como referência, corresponde ao momento de divergência das retas. Na prática, isso significa que essa imersão ocorre de modo amplo e diverso, sem uma preocupação em achar um único caminho. Visto que o objetivo inicial é explorar o assunto e suas nuances, conhecer, pesquisar e reconhecer. Por isso “Divergindo para Descobrir”.

A partir da motivação em contribuir com a cena audiovisual dando mais visibilidade a história do povo negro, foi preciso imergir para descobrir qual recorte seria feito. A imersão ocorreu através da participação em cursos, um bate-papo e através de pesquisa bibliográfica.

3.1.1. Cursos e Bate-papo

Em julho de 2021, ocorreu mais uma edição do curso de *Relações raciais e branquitude no Brasil*, ministrado pela Professora Cearense Izabel Accioly, Mestre em Antropologia Social e produtora de conteúdo no perfil @afroantropologia na rede social Instagram. Outras pessoas próximas já tinham participado de outras edições e deixaram suas recomendações. Na turma dos dias 24 e 31/07, a participação foi viabilizada através de uma bolsa ofertada às dez primeiras pessoas negras que se inscrevessem. O curso aconteceu de forma remota através da plataforma

Figura 4 - Post de divulgação com a ementa do curso *Relações raciais e branquitude no Brasil*, ministrado pela Professora Izabel Accioly em 24 e 31/07 de 2021.

Zoom e teve duração de três horas e meia em cada dia. Estiveram presentes na turma cerca de 40 pessoas, sendo a maioria pessoas negras e que compartilharam suas vivências de forma a contribuir com os tópicos explanados.

Módulo I - Relações raciais

- Autopercepção e classificação racial
- Formação do povo brasileiro
- Mito da democracia racial
- mestiçagem e colorismo
- Lugar de fala
- Preconceito racial de marca e de origem
- Desigualdade racial
- Conceito de racismo
- Racismo estrutural, institucional e individual
- Expressões e efeitos do racismo

Módulo II - Branquitude

- O que é branquitude?
- Branquitude crítica e acrítica
- Pacto narcísico da branquitude
- Medo branco
- Fragilidade branca
- Excepcionalidade branca
- Características da branquitude
- Mecanismos de defesa do ego branco
- Letramento racial
- Privilégio branco
- Brancos na luta antirracista?

afroantropologa • Seguindo

afroantropologa A proposta do curso online é apresentar as principais discussões acerca das relações raciais no Brasil e alguns conceitos importantes como racismo, mito da democracia racial, mestiçagem, preconceito racial de marca e de origem, colorismo, lugar de fala, auto percepção e classificação racial.

Além disso, vamos refletir sobre branquitude, privilégio branco, medo branco, pacto narcísico da branquitude, branquitude crítica e acrítica, suas características e as possibilidades e impossibilidades de pessoas brancas na luta antirracista. São momentos de aprendizado tanto em teoria quanto em experiências de vida entre nós.

O curso completo tem sete horas de duração, é dividido em dois módulos. Todos os participantes tem acesso permanente ao drive com ementa do curso e textos utilizados como referência.

Público alvo: todas as pessoas interessadas nesta discussão, mesmo as que nunca leram sobre o tema.

Quando: 24 e 31/07 (sábados) das 08:30 às 12:00 horas. Aulas via Zoom, ao vivo.

Investimento: R\$80,00
10 vagas gratuitas para pessoas negras

Facilitadora: Izabel Accioly, mestra em Antropologia Social (UFSCar), graduada em Ciências Sociais (UFC). Desde 2015 pesquisa violência, prisão, relações raciais e branquitude. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7683928844133271>

#racismo #antiracismo #relaçõesraciais #relaçõesinter raciais #negritude #branquitude #inscriçõesabertas #cursoonline #bolsas #açõesafirmativas

Curtido por: ...

JULHO 13, 2021

Adicione um comentário... Publicar

Fonte: Instagram @afroantropologa.

Figura 5 - Post de divulgação com a bibliografia utilizada do curso Relações raciais e branquitude no Brasil, ministrado pela Professora Izabel Accioly em 24 e 31/07 de 2021.

Bibliografia

- Abdias do Nascimento
- Kabengele Munanga
- Sílvio Almeida
- Djamila Ribeiro
- Sueli Carneiro
- Audre Lorde
- Maria Aparecida Bento
- Edith Piza
- Robin DiAngelo
- Lourenço Cardoso
- Lia Vainer Schucman
- e muitos outros autores

@afroantropologa

afroantropologa · Seguido

afroantropologa A proposta do curso online é apresentar as principais discussões acerca das relações raciais no Brasil e alguns conceitos importantes como racismo, mito da democracia racial, mestiçagem, preconceito racial de marca e de origem, colorismo, lugar de fala, auto percepção e classificação racial.

Além disso, vamos refletir sobre branquitude, privilégio branco, medo branco, pacto narcísico da branquitude, branquitude crítica e acrítica, suas características e as possibilidades e impossibilidades de pessoas brancas na luta antirracista. São momentos de aprendizado tanto em teoria quanto em experiências de vida entre nós.

O curso completo tem sete horas de duração, é dividido em dois módulos. Todos os participantes tem acesso permanente ao drive com ementa do curso e textos utilizados como referência.

Público alvo: todas as pessoas interessadas nesta discussão, mesmo as que nunca leram sobre o tema.

Quando: 24 e 31/07 (sábados) das 08:30 às 12:00 horas. Aulas via Zoom, ao vivo.

Investimento: R\$80,00
10 vagas gratuitas para pessoas negras

Facilitadora: Izabel Accioly, mestra em Antropologia Social (UFSCar), graduada em Ciências Sociais (UFC). Desde 2015 pesquisa violência, prisão, relações raciais e branquitude. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7683928844133271>

#racismo #antiracismo #relacoesraciais #relacoesinter raciais #negritude #branquitude #inscricoesabertas #cursoonline #bolsas #acoesafirmativas

Curtido por JULHO 13, 2021

Adicione um comentário... Publicar

Fonte: Instagram @afroantropologa.

A participação no curso foi importante para entender de forma mais densa e referenciada por pessoas negras e em parte nordestina, como se dá a construção da estrutura racial formada na sociedade e como as relações perpassam pelos conceitos de auto percepção, percepção do outro que é negro ou branco e como o outro percebe o negro, sendo ele negro ou branco. No fim de toda a discussão, foi perceptível a necessidade de cada vez mais nos apropriarmos da nossa cultura, nos unirmos para continuar defendendo nossos direitos e promovendo o letramento racial para que mais pessoas tenham orgulho de suas origens.

Entre os dias 05 e 27 de novembro de 2021, o Centro Cultural Banco do Nordeste

promoveu de forma gratuita em Fortaleza o I Festival Negruras com uma programação diversa com debates, cine debates, oficinas, minicursos e apresentações culturais. No dia 05 de novembro, ocorreu o *Papo Negro*, um bate-papo sobre *Histórias, Memória e Resistências dos Negros no Ceará e a Lei 10.639* e que foi importante para iniciar a reflexão a respeito do tema deste trabalho. A mesa foi composta pelos professores e pesquisadores cearenses: Hilário Ferreira, Cientista Social e Mestre em Cultura Social; Elissania Oliveira, Historiadora e Socióloga, Mestre em Ensino de Sociologia; e Lila M'Salu, Cantora, Compositora, Atriz, Percussionista e Oficineira. O evento foi presencial e teve duração de uma hora e meia. Estiveram presentes no auditório cerca de 15 pessoas, sendo a maioria pessoas negras e ao fim do debate da mesa, quatro pessoas puderam compartilhar suas vivências ou fazer perguntas.

Figura 6 - Post de divulgação do debate sobre Histórias, Memória e Resistências dos Negros no Ceará e a Lei 10.639. A mesa foi composta pelos professores e pesquisadores cearenses Hilário Ferreira, Elissania Oliveira e Lila M'Salu.

I Festival NEGRURAS

Papo Negro - História, Memória e Resistências dos Negros no Ceará e a Lei 10.639

DIA 05/11 DE 16:00H AS 17:30H

LOCAL: AUDITORIO 1 CCBNB

Hilário Ferreira **Elissania Oliveira** **Lila M'Salu**

CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE

festivalnegruras · Seguir
Centro Cultural Banco do Nordeste

festivalnegruras Faaala negruras!!!

Pra continuar deixando vocês esquentadinhas com nossa programação... Vem aí o Ciclo de Debates Papo Negro, um bate papo criado para a gente compartilhar nossas experiências e ouvir quem tá nos corros do dia a dia... serão 5 encontros com diversos temas babadeira!!!

E o primeiro não poderia ser diferente, né? Pega o corre aí!

"História, Memória e Resistências dos Negros no Ceará e a Lei 10.639", é o tema de abertura do Ciclo de debates Papo Negro. A lei 10.639 tornou obrigatório o ensino sobre a história e cultura dos africanos e afrodescendentes dentro e durante a construção do que chamamos de Brasil. Em paralelo, constantemente escutamos a frase "no Ceará não há negros", afirmação que possui força ideológica e merece atenção. Pois coloca no campo da invisibilidade um conjunto de histórias e vivências de mais de um século que ainda não foi suficientemente estudado. Convidamos professoras e pesquisadoras da área para provocar o pensamento sobre as narrativas da identidade cearense e a ancestralidade. Há negros no Ceará? É a pergunta suleadora da mesa.

Que comecem os jogos... Dizem que não tem pretos no Ceará rs... veremos :)

OBS:

- Uso obrigatório de máscara
- Limite de 50 pessoas
- Levar documento oficial com foto
- Não haverá venda de bebidas no local (apenas fora)

Produção Geral: @lilica_santos
Produção das Artes Cênicas: @camaleonica_o
Produção dos Shows/Festas:

Curtido por: [User avatars]

NOVEMBRO 4, 2021

Adicione um comentário...

Fonte: Instagram @festivalnegruras.

Durante o debate, foi bastante explorada a construção e importância da Lei 10.639, já citada neste trabalho. Além disso, ficou evidente a existência de uma série de histórias antigas do povo preto cearense que foi sendo invisibilizada e são poucos os estudos referentes a essas

personalidades. Não somente seus nomes são esquecidos, fruto de uma estrutura racista antiga, mas também seus saberes e seus legados para a história do Ceará.

A partir dessa conversa, foi se estruturando o recorte que mais tarde seria repassado na animação, possibilitando *insights* para o início das pesquisas sobre personalidades cearenses.

Nos dias 25, 26 de novembro de 2021, ocorreu o curso *Morenização da população cearense: o lugar do pardo no Ceará*, ministrado pelo Professor Cearense Hilário Ferreira, Cientista Social e Mestre em Cultura Social. O curso aconteceu de forma remota através da plataforma *Zoom* e teve duração de duas horas em cada dia. Estiveram presentes na turma cerca de 14 pessoas, sendo a maior parte composta por pessoas negras que também compartilharam suas vivências de forma a contribuir com os tópicos explanados.

Figura 7 - Post de divulgação do curso *Morenização da população cearense: o lugar do pardo no Ceará*, ministrado pelo Professor Hilário Ferreira em 25 e 26/11 de 2021.

Curso - Morenização da população cearense: o lugar do pardo no Ceará

Data: 25 e 26/11 das 18h30 às 20h30 e 27/11 -14h às 18h

Investimento R.\$50.00
Inscrições: [@hilarioferreira1](#)

Prof. Hilário Ferreira
Cientista Social e Mestre em História Social

hilarioferreira1 • Seguindo

hilarioferreira1 A proposta do curso seria refletir sobre a ideia do Pardo e como esse termo ao longo da história traz diferentes significados. Entretanto, desde o início o termo esteve associado a cor preta ou marrom. É minha intenção também relacionar este tema as tentativas da branquitude de dificultar as conquistas dos negros em construir ações que os possibilitem sair do lugar que ela construiu para eles: subordinação. Portanto, o termo pardo em dado momento será analisado como um conceito que irá garantir a permanência do projeto de embranquecimento, na medida que ele procurará desqualificar e se apropriar das políticas de cotas dificultando o acesso dos pretos aos concursos. Para isso, discutiremos a apropriação do termo pardo e sua ressignificação, onde este passaria a significar mestiço e se tornar um lugar que abriga a todos. Aqui, se tornando um obstáculo a ideia de que a soma de pretos e pardos seria igual a negro. Neste ponto encontrasse uma abertura para os brancos, estrategicamente se auto afirmarem como pardos.

33 sem

Curtido por NOVEMBRO 23, 2021

Adicione um comentário...

Fonte: Instagram [@hilarioferreira1](#).

A bibliografia das aulas trouxe a discussão do termo, ainda muito polêmico, pardos. Foi

explanado como o termo foi sendo transformado ao longo dos anos e como a sua ressignificação ainda traz complexidade, ao passo que é negada a *pretitude* de muitos indivíduos que se denominam ou são reconhecidos como pardos, também é revelada uma tentativa de branqueamento da população preta e apropriação do termo pardo por brancos para ocupar lugares que são destinados à população negra através de políticas públicas de reparação histórica.

3.1.2. Pesquisas sobre importantes figuras negras e cearenses

Depois de participar das discussões dos cursos e debate, tornou-se notável a importância de dar visibilidade a essas figuras negras cearenses que foram importantes para a história do Ceará e segui com esse recorte para as pesquisas com o fim de encontrar os personagens a serem retratados na animação.

A pesquisa foi feita por meio da internet utilizando o buscador do Google de forma mais aberta; o *Google Acadêmico* para a busca de publicações e o próprio *Youtube* em busca de vídeos em qualquer formato que contassem as histórias ou parte delas. As palavras chaves utilizadas para a busca foram: figuras importantes figuras negras e cearenses, pessoas negras importantes para o Ceará, história negra do Ceará, personalidades negras do Ceará, grandes feitos por personalidades negras do Ceará, movimento negro cearense, etc.

Após a leitura dos materiais, foi feito um agrupamento destes por personalidade citada em artigos científicos, matérias de jornal ou revista, fotografias, pinturas e documentários. Dessa forma, foram determinados critérios utilizados para definir os personagens presentes na série. Esses critérios estão baseados em aspectos como: quantidade de documentação existente, imagens, reconhecimento histórico existente, período histórico e impacto dos eventos relacionados à cultura cearense.

3.2 Convergindo para definir

Figura 8 - Convergindo para definir dentro da metodologia aplicada.



Fonte: Adaptação do autor.

Com o recorte do tema definido e a pesquisa feita sobre as personalidades negras e cearenses, o próximo passo foi tomar algumas decisões para dar seguimento ao processo. O título dessa etapa, “Convergir para definir”, corresponde ao momento de convergência das retas na figura modelo do duplo diamante. Isso indica um momento de reflexão do que foi obtido na etapa anterior com o objetivo de encontrar o caminho no qual o projeto deve se encaminhar, em se tratando da animação, definir as personagens.

3.2.1 Definição de personalidades

As personalidades selecionadas possuem diferentes tipos de documentação. Na tabela abaixo estão os níveis de documentação encontradas e utilizadas na elaboração deste trabalho. Vale ressaltar que os dados abaixo foram obtidos através de pesquisa entre dezembro de 2021 e março de 2022, não sendo definitivos, mas que servem para se ter noção do nível de dificuldade em encontrar material sobre cada um dos personagens.

Tabela 1 - Quantidade de material encontrados sobre as personalidades negras cearenses escolhidas

Personagem	Artigos Científicos	Matérias de jornal/revista	Fotografias/Pinturas	Documentário
Dragão do Mar	5	35	2	3
Preta Simoa	3	4	0	0
Jacaré (jangadeiros)	3	21	9	1 (em produção)
Pinto Martins	3	10	14	1 (em produção)

Fonte: Autor.

Por isso, foi necessário inserir uma licença poética de como abordar cada história e de quais fatos abordar. A história de Preta Simoa, por exemplo, é marcada pela ausência de documentação o que abre margem para que possam ser incluídas narrativas e leituras pessoais de acordo com o contexto histórico e algumas pistas encontradas na bibliografia estudada.

Optou-se por contar eventos específicos da história desses personagens ou um resumo de sua biografia. Por entender que o objetivo da animação é introduzir esses personagens e seus nomes no repertório da infância cearense, a proposta escolhida foi resumir os acontecimentos históricos pelos quais essas personalidades ficaram conhecidas. Conforme a tabela abaixo.

Tabela 2 – Definição de elementos históricos marcantes sobre as personalidades escolhidas.

Personagem	Evento histórico	Passagem principal
Dragão do Mar	Greve dos jangadeiros de 1881	Fechamento do porto de Fortaleza para embarque de escravos.
Preta Simoa	Greve dos jangadeiros de 1881	Mobilização de pessoas para apoiar a greve dos jangadeiros
Jacaré (jangadeiros)	Viagem ao Rio de Janeiro de jangada para reivindicação dos direitos trabalhistas	Chegada na Baía de Guanabara
Pinto Martins	Primeiro brasileiro a fazer uma viagem dos EUA ao Brasil a bordo de um hidroavião	Passagem de avião pela cidade natal Camocim

Fonte: Autor.

A história de cada um desses personagens e o aprofundamento dos contextos históricos e discussão a respeito de suas figuras encontram-se detalhados no tópico a seguir. Os apontamentos apresentados são relevantes para entender exatamente quais os aspectos foram abordados na série e o embasamento histórico das cenas representadas, bem como suas controvérsias e justificativas.

3.2.1.1. Chico da Matilde (Dragão do Mar)

Figura 9 – Representação de Dragão do Mar, Litogravura de Angelo Agostini.



Fonte: Capa da Revista Ilustrada, 1884.

Neste porto não se embarcam mais escravos! Bradou com voz de estetas o principal dos jangadeiros, Francisco José do Nascimento, (...) Não se embarcam! repetiam os demais jangadeiros, repetia a multidão ansiosa na expectativa, apinhada na praia. (Jornal O NORDESTE)

Francisco José do Nascimento, nasceu em 1839 em Aracati. O líder abolicionista está entre os principais responsáveis pela deflagração da greve dos jangadeiros no Porto de Fortaleza, em 1881. A greve foi instaurada quando o líder, junto aos demais jangadeiros, se recusou a embarcar a população negra nos navios.

Segundo conta Edmar Morel (1949) na biografia intitulada *Dragão do mar: o jangadeiro da abolição*. Nascimento ainda durante a infância virou garoto de recados em um navio que fazia percurso entre Maranhão, Fortaleza e Pernambuco. Aprendeu a ler e escrever e tinha noções de espanhol e alemão.

Em 1884 o Ceará aboliu a escravidão 4 anos antes do resto do país. Por isso, o abolicionista José Patrocínio (1884) foi o responsável por dar o título à província de Terra da Luz, fazendo referência à luz da liberdade que o Ceará teria irradiado devido à liberação precoce. Os eventos ocorridos foram catalisados por um importante acontecimento meteorológico. A grande seca de 1877 que resultou em um número elevado de migrantes para a capital em busca de socorro. Somados a então epidemia de varíola, teria-se criado na capital um ambiente extremamente degradante de superpopulação e pobreza.

O longo período de estiagem no estado juntamente com o interesse das províncias do sul e sudeste no aumento da população escravizada para o cultivo de café, fez com que crescesse o interesse na venda da população escravizada para outros estados.

Porém, no Porto de Fortaleza, os fortes ventos impediam os navios de atracarem com segurança, por isso as grandes navegações acabavam atracando distante do porto e os jangadeiros, que também eram conhecidos como lobos do mar, eram os responsáveis por realizar o embarque e desembarque das mercadorias.

Houve dois episódios marcantes onde os jangadeiros se recusaram a embarcar pessoas escravizadas. O primeiro em janeiro de 1881, quando houve uma tentativa de embarque para a venda de escravos na província do Rio. O segundo, com a liderança de Dragão do Mar, em agosto do mesmo ano. Quando por fim, o porto de fortaleza foi considerado fechado para o embarque de escravos devido a inviabilidade por parte dos jangadeiros.

Há controvérsias em relação à autoria da frase que abre este tópico, como conta Vieira (1958) no livro *Um Herói sem pedestal*, atribuindo a José Napoleão, marido de Preta Simoa, não somente a autoria da frase como a liderança do movimento entre os jangadeiros.

É preciso mencionar que o resgate dessas histórias assim como as divergências de opinião a respeito dos fatos se dá no contexto do Período republicano, justamente entre 1930 e 1950, onde se buscava acender a imagem do herói nacional trabalhador. Essa discussão encontra-se mais detalhada nos tópicos 1.2 referentes ao episódio 2 da série. O importante citar aqui, é que a escolha de quais personagens narrar, os fatos a ascender ou omitir, era feita de modo a priorizar o nascimento desses heróis.

José do Nascimento sabia ler e escrever, tinha noções de espanhol e alemão, enquanto José Napoleão e Preta Simoa, por exemplo, já haviam sido escravizados e não possuíam o mesmo grau de instrução que Nascimento. No caso de Simoa, não há sequer documentação detalhada sobre seus feitos.

3.2.1.2. Preta “Tia” Simoa

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, seja individual ou coletiva. (LE GOFF, 2003, p. 16).

Ao lado de seu marido, José Luiz Napoleão, foi uma das responsáveis pela deflagração da greve dos jangadeiros em 1881. Apesar de seus esforços para reunir e envolver os populares na greve, como mulher e negra, teve pouquíssimo de seus esforços registrados e documentados.

Conforme conta Arraes (2015), as mulheres negras são pouco retratadas como agentes de impacto nos processos históricos. Em livros didáticos estão presentes principalmente como mucamas ou em situações onde o foco está associado a escravidão. Histórias de protagonismo como as de Aqualtune, Dandadra dos Palmares, Tereza de Buenguela e outras líderes femininas quilombolas são resumidas em pequenos relatos quando eles existem de forma documental.

No caso de Preta “Tia” Simoa, pouco se sabe sobre seus feitos, origem ou aparência. Temos o artigo *A Epopéia do Ceará* de Júlio Abreu (1934) que cita que Simoa, junto ao marido, Francisco José Napoleão, “aliciou pessoas e deu impulso à greve dos jangadeiros”. Também há relatos de que era conhecida “por toda a gente da capital” cearense que muito a estimava por seu “coração angelical e alma pura”, que acabou seus dias recebendo os carinhos da família de Henrique José de Oliveira (avô do Dr. Cesar Cals)”

Um dos exemplos de sua preocupação com o próximo e de sua boa índole, encontra-se no relato presente em . Conforme o autor narra em um episódio onde duas mulheres, fugindo da situação de escravidão, foram trazidas por populares a casa de Simoa para que as abrigasse, dando a entender que ela era uma figura de influência e refúgio em situações semelhantes.

3.2.1.3. Manoel Jacaré

Figura 10 - Tatá, Jacaré, Mané Preto e Mestre Jerônimo



Fonte: Portal Fortaleza Nobre.

Em 1941, ao lado de seus companheiros Tatá, Jerônimo e Manuel Preto, Jacaré embarcou em uma jornada para cruzar de jangada os 2.700 quilômetros entre o Porto do Peixe, em Fortaleza, e a Baía de Guanabara no Rio de Janeiro. O objetivo era chamar a atenção do presidente Getúlio Vargas para que incluísse a classe de pescadores na reforma trabalhista do Estado Novo. O feito heroico foi tão repercutido que o famoso cineasta norte-americano Orson Welles veio ao Brasil para registrar a história em filme.

Figura 11 - Jacaré e o cineasta Orson Welles.



Fonte: Portal Fortaleza Nobre.

Como já citado, durante a era Vargas, houve uma busca significativa por revisitar o passado e identificar os heróis e glórias nacionais, a fim de acender um sentimento de patriotismo brasileiro. Não à toa, o Serviço do Patrimônio Histórico Nacional foi fundado justamente nessa época.

“Os trabalhadores se viam representados no discurso e nas políticas públicas do Estado e uma ideologia fundada na valorização da esfera do trabalho e dos trabalhadores” (ABREU, 202, p. 238)

Sobre a grande navegação contada no roteiro do episódio 2, é preciso citar que não foi uma atitude impulsiva e impensada, pelo contrário. Segundo Abreu (2020), os jangadeiros só embarcaram após uma autorização dos órgãos competentes e mediante a assinatura de um termo responsabilizando-os inteiramente pela viagem. Após emitir a autorização, o comandante da capitania dos portos, Henrique Cesar Moreira, emitiu um comunicado às capitanias de Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Salvador e Vitória para que enviassem atualizações sobre a embarcação e sua tripulação sempre que possível.

Figura 12 - Os quatro jangadeiros reunidos.



Fonte: Portal Fortaleza Nobre.

Estavam a bordo da embarcação Jerônimo Capitão, 35 anos. Tatá, o mais velho, 53 anos, Jacaré. É importante citar que não carregavam bússola ou mapas. Conforme relata Tatá em uma de suas entrevistas:

“A bússola só serve para atrapalhar a gente... cada porto tem uma estrela para guiar os jangadeiros”¹

A jangada “São Pedro” era uma rústica embarcação de 6 troncos também chamada de “jangada de piúba” comum na atividade pesqueira do litoral nordestino.

¹ Diário dos jangadeiros, 199.

3.2.1.4. *Pinto Martins*

Figura 13 - Pinto Martins



Fonte: Blog Fernando Machado.

Aviador cearense, nascido em Camocim, em 1923 realizou um feito até então inédito: cruzar a América em um hidroavião. Em uma aventura cheia de percalços conseguiu concluir a viagem entre Nova York e Rio de Janeiro se tornando um destaque na aviação nacional. Apesar de ter seu nome estampado no principal aeroporto do estado, poucos sabem sobre a identidade negra desse cidadão cearense. Entre os fatos históricos marcantes do aviador, está a sua passagem pela terra natal descrita por Campos (2000) no livro *O Pouso da águia*:

Já soara o meio-dia, e agora a multidão derramada pelas ruas em direção ao Porto, já não se continha. Agitava-se, incomodadas as pessoas, e sem saber perturbando-se os outros também. Cadeiras haviam sido trazidas à pressa às calçadas, para que nelas se assentasse uma ou outra senhora mais idosa, principalmente em idade avançada. Em coro os impacientes reclamavam do atraso da chegada do "raid", como se tudo fosse possível prever a contento. De repente, alguém como aquele obscuro marinheiro sem nome, da história, que do alto da gávea deu as boas novas a Pedro Alves Cabral, gritou: - Avião! O Avião! (CAMPOS, 2000, p. 20).

Figura 14 - Pinto Martins uniformizado.



Fonte: Wikimedia Commons.

3.2.2. Definição de formato da história

Para definir a forma como as histórias escolhidas serão contadas, foram analisadas estéticas presentes nas expressões artísticas e culturais de origem africana e de curtas produzidos com temáticas semelhantes.

Visto que se trata de uma animação voltada para crianças, é necessária a releitura dessas figuras históricas para uma versão ilustrada e lúdica, mantendo seus traços físicos e marcantes para que seja possível a identificação. Ao fim dessa etapa foram definidos os personagens principais e o roteiro dos episódios. Anexos B e C respectivamente.

Para ajudar no desenvolvimento dessa etapa, ocorreu uma pesquisa de referências visuais e narrativas. Foram utilizados como fonte de pesquisa a plataforma de vídeos *Youtube* e a plataforma de streaming *Itaú Cultural Play*, esta última voltada para obras que promovem a visibilidade feminina, indígena, negra e LGBTQIA+. Nessas plataformas, foram utilizados como inspiração as obras presentes na tabela abaixo.

Tabela 3 - Animações que serviram de referência para a produção da série.

Título	Direção	Produção
ÒRUN ÀIYÉ - A Criação do Mundo ²	Jamile Coelho/Cintia Maria	Estandarte Produções
Bia desenha ³	Neco Tabosa	REC Produtores Associados
Programa Catalendas ⁴	Roger Paes	Mano Mana Filmes

Fonte: Autor.

Figura 15 - Frame de ÒRUN ÀIYÉ - A Criação do Mundo (2015)



Fonte: Youtube.

² <https://www.youtube.com/watch?v=kitXIAf6Y3o>. Acesso em 15/02/2022

³ <https://www.youtube.com/watch?v=bkImTOAHJCM>. Acesso em 15/02/2022.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=BA80vbSpnyM>. Acesso em 15/02/2022

Figura 16 - Frame de Bia desenha (2019).



Fonte: Youtube.

Figura 17 - Frame de um episódio do Programa Catalendas (1999).



Fonte: Youtube.

Do Programa Catalendas (1999), foi retirada a ideia de apresentar as histórias em forma de diálogo entre duas personagens. Algo que também está presente em *ÒRUN ÀIYÉ* (2015) que inspirou a relação de parentesco entre as duas personagens. No caso do curta, um diálogo entre avô e neta. Por fim, *Bia Desenha* (2019) inspirou a estética visual das personagens e cenário, com formas simples e cores vibrantes.

Dadas a influência das referências citadas acima e buscando explorar ainda mais o contexto de pertencimento e negritude cearense, optou-se por incluir duas personagens que teriam a função narrativa nas histórias: Bia, uma criança de 08 anos, e Dona Joana, sua avó. Nesse diálogo entre avó e neta as histórias passam a ser narradas de forma didática, carismática e processual. Dessa forma, poderiam ser apresentados ao público diferentes contextos do cotidiano que justificassem a contação de cada história específica, abrindo margem inclusive para que novas histórias possam ser agregadas a série.

Para essas duas personagens, uma vez que não representam uma figura histórica e teriam suas vozes interpretadas durante os episódios, fez-se necessário elaborar as fichas de cada personagem para que a atriz responsável para dar voz às personagens pudesse estudá-las e definir o tom, dicção e sotaque das vozes aplicadas (ANEXO A).

3.3. Divergindo para desenvolver

Figura 18 - Divergindo para desenvolver dentro da metodologia aplicada.



Fonte: Adaptação do autor.

Nessa etapa, a divergência diz respeito às áreas do audiovisual necessárias para o

desenvolvimento de uma animação. São elas as etapas finais da pré-produção: roteirização, concepção de personagens e escolha da técnica a ser utilizada. Além dessas etapas, para a produção de um projeto de animação existem também os processos de: storyboard, animatic, narração, escolha da trilha sonora e edição. Todas essas etapas serão detalhadas nos tópicos seguintes, abordando conceito e aplicação dentro do projeto *Ceará Bantu*. O ideal é que exista uma equipe especializada responsável por cada uma dessas etapas. No caso deste projeto, foram executadas pela mesma pessoa, o autor deste trabalho, com a colaboração de terceiros em alguns momentos específicos que serão apontados a seguir.

Por se tratar do desenvolvimento, ou seja, uma etapa mais prática, faz-se necessário discorrer sobre a definição dessas etapas, bem como o modo como elas se aplicam em um projeto de animação. Além disso, será apresentado a seguir o modo como essas etapas foram executadas na produção da série “Ceará Bantu”.

3.3.1. Roteirização

Como Nesteriuk (2011) descreve em seu livro *Dramaturgia da série de animação*, o roteiro por si só, não se caracteriza como um produto final, mas sim, uma etapa intermediária necessária para a produção da obra final em si. Em se tratando de projetos de audiovisual, é nessa etapa onde é possível visualizar a obra, ainda que por escrito, antes de toda a etapa de produção. Sobre a escrita do roteiro, Nesteriuk traz alguns questionamentos que deve-se ter em mente antes do início da elaboração e que podem nortear o processo.

Por que fazer esta série? Qual a sua relevância? O que se pretende com ela? Porque esta série tem que ser feita em animação? Qual o conceito geral? A quem se destina?
(NESTERIUK, 2011, p. 194)

Existem diferentes modelos de roteiro que podem ser utilizados para a elaboração de um projeto de animação. O mais comum é chamado de *master scenes*, modelo que apresenta as cenas em ordem cronológica, mantendo a sequência desenvolvida pelo autor (Nesteriuk, 2011). Nesse modelo, cada cena é inicialmente introduzida pelo cabeçalho, e em seguida detalhada em pelo menos um dos seguintes elementos: descrição dos elementos da cena, narração das ações que ocorrem em cena e diálogos dos personagens.

A elaboração do roteiro dos episódios da série “Ceará Bantu” foi realizada em etapas, não lineares, mas iterativas, utilizando o *master scenes* como modelo padrão. Primeiro, foram descritas as falas das personagens Bia e Dona Joana. As duas interagem para contar a história das personalidades escolhidas, e, por isso, são as únicas que têm falas.

As falas foram adaptadas para o linguajar coloquial de modo que parecesse uma conversa de qualquer avó e neta do cotidiano cearense, mas evitando expressões estereotipadas que são normalmente atribuídas aos nordestinos.

Uma vez definida como a história seria contada, foi descrita a introdução dos contextos nos quais as personagens apresentariam em seu diálogo e as descrições de como cada cena envolveria as personagens externas. Por fim, foram detalhadas as cenas dos protagonistas históricos e o texto foi formatado para uma estrutura de roteiro.

O roteiro final pode ser conferido no ANEXO B.

3.3.2. Concepção dos personagens

Segundo Nesteriuk (2011), dentre os principais elementos de uma série de animação, a personagem é o mais fundamental. Seja pelos traços de personalidade e motivações ou pela forma como se apresentam graficamente, é fundamental que os elementos que compõem essa figura narrativa estejam bem embasados a fim de se obter uma maior identificação com o espectador.

No caso da série *Ceará Bantu*, no que diz respeito à elaboração das personagens, inicialmente elas foram divididas em duas categorias: Personagens Ativos e Passivos. Essa definição foi necessária uma vez que nem todos os personagens presentes na história tem participação em diálogos. As personagens Bia e Dona Joana, foram as únicas classificadas como ativas. Nesse caso, fez-se necessária a elaboração de uma ficha de personagens para esses dois casos, isso porque seria preciso definir a forma como essas personagens falam, se movimentam, gostam de se vestir entre outros aspectos que se caracterizam como traços de personalidade. A ficha de personagem é uma forma de detalhar esses aspectos de forma organizada. Qualquer personagem é um indivíduo pensante, que possui sentimentos e comportamentos, e que, portanto, vive e se relaciona com o universo narrativo da série (Nesteriuk, 2011).

Figura 19 - Parte da ficha de personagem da personagem Bia retirada do ANEXO A.

BIA
1.1 Características Físicas:
Idade: 8 anos
Sexo: Feminino
Pele: Preta
Olhos: Castanho escuro
Cabelos: Cacheado
Característica pessoal, mania ou tique: Coçar a cabeça
Característica física mais facilmente notada: Cabelo sempre com um penteado diferente
Signo: Gêmeos (Curiosa/Energética)

Fonte: Autor.

Para as ilustrações dos personagens foi utilizado como referência os vídeos dos projetos de animação citados anteriormente, mas principalmente a animação Bia Desenha (2019), pois, com o escopo razoavelmente grande, era necessário optar por uma técnica já dominada por mim, como a de animação 2D com traços mais simples, mas que ainda pudessem representar traços da negritude.

No caso das personagens passivas, para auxiliar na composição visual, criou-se um *moodboard* para cada um. Um *moodboard* é comumente classificado como um instrumento de visualização de uma ideia previamente concebida, onde podem ser utilizadas fotos, imagens, texturas, palavras-chave e cores que sintetizem a atmosfera que se quer representar (MERONI, 2007). No caso em questão, foram utilizadas referências gráficas e textuais, além de fotografias, acessórios, cores e trechos da bibliografia encontrada que traduzisse os feitos e personalidade de cada um.

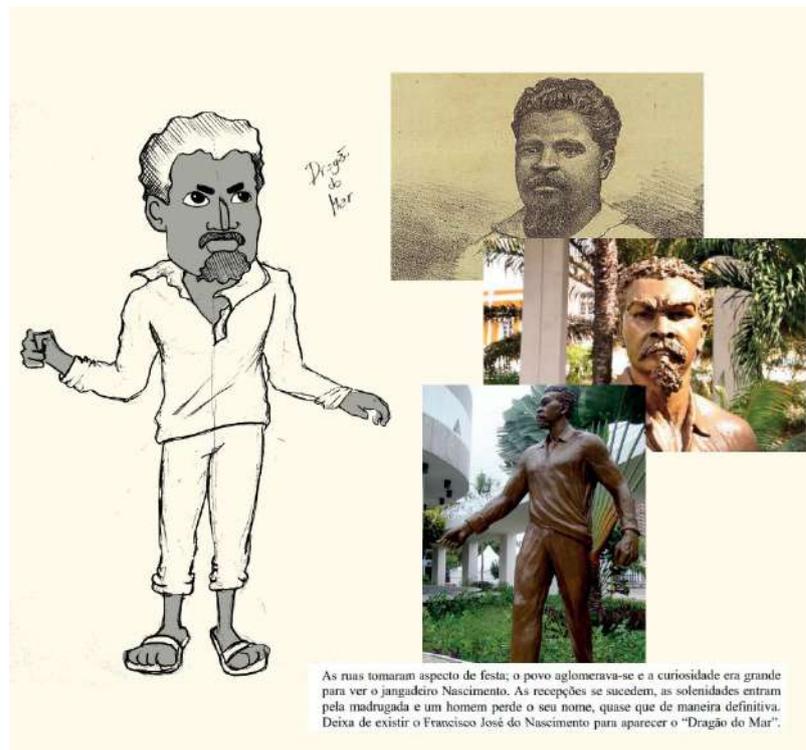
Os rascunhos dos personagens foram feitos de forma livre, à mão, para que eu pudesse ir fazendo alterações até chegar em um resultado que se adéque as referências e aos critérios estabelecidos como simplicidade do traço da ilustração e traços visuais de negritude bem marcantes. Abaixo, estão os *moodboards* e os respectivos rascunhos de cada personagem.

Figura 20 - *Moodboard* do personagem Pinto Martins.



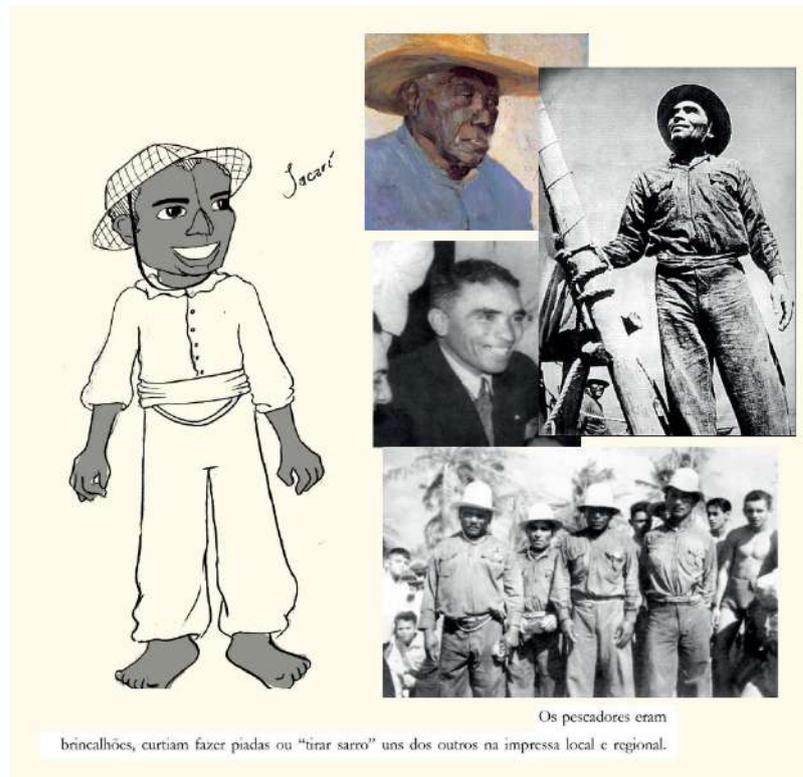
Fonte: Autor.

Figura 21 - *Moodboard* do personagem Dragão do Mar.



Fonte: Autor.

Figura 22 - *Moodboard* do personagem Jacaré.



Fonte: Autor.

Figura 23 - *Moodboard* do personagem Preta Tia Simoa.



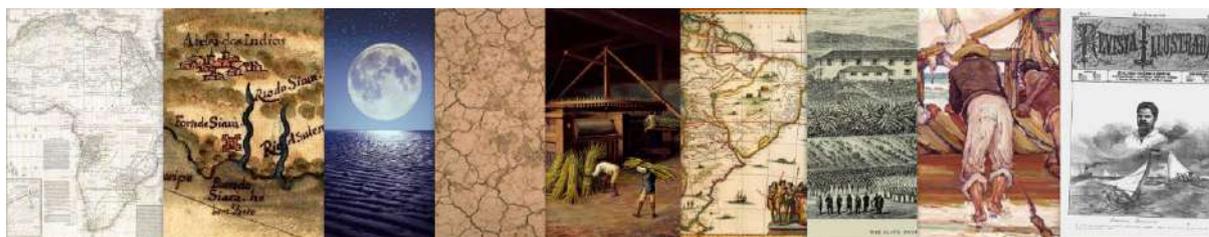
Fonte: Autor.

Aqui, cabe salientar que apenas Dragão do mar e Preta Simoa seguiram o processo até a etapa final de animação e, portanto, são os únicos presentes no episódio piloto da série “Ceará Bantu”. As justificativas serão propriamente abordadas posteriormente neste relatório. As personagens Bia e Dona Joana, tiveram o processo de rascunho elaborado direto no meio digital e por isso tiveram poucas mudanças entre a versão inicial e final, como pode ser visto abaixo.

3.3.3. *Direção de arte*

De Vargas (2014) aponta como responsabilidade da direção de arte a forma como serão traduzidos em tela os conceitos presentes no roteiro e no universo das personagens. A escolha estética para a animação é uma mistura de texturas, cores e imagens. Dialogando com a técnica escolhida, optou-se por utilizar texturas de papel e renda sob alguns dos elementos em tela. Além disso, pinturas e gravuras da época, em sua maioria de aspectos realistas, contrastam com os elementos de ilustração predominantemente em cores e formas simples.

Figura 24 - Elementos utilizados na animação de recorte.



Fonte: Colagem do autor com figuras retiradas do Wikimedia Commons.

Figura 25 - Ilustração de vegetação utilizada na composição das telas da animação.



Fonte: Freepik.

3.3.4. *Técnica a ser utilizada*

Durante a história da animação, diferentes estilos se destacaram de acordo com o período histórico. No período atual, os principais formatos são os de animação 2D (duas dimensões) e 3D (três dimensões) (FOSSATTI, 2009). Como o próprio nome sugere, a animação 2d caracteriza-se pela animação que acontece em duas dimensões: altura e largura. Já a 3d inclui a profundidade como nova dimensão. Outro formato de animação que é bastante utilizado atualmente, com destaque para o mercado publicitário, é o motion graphics ou grafismo em movimento. Esse formato caracteriza-se pela manipulação de camadas e imagens temporizadas como fotos, formas, textos e ilustrações, por exemplo.

Optou-se por utilizar a técnica de animação *cut out*, uma vez que estilos tradicionais de animação, como a frame a frame, por exemplo, demandam um número maior de tempo e recurso. Isso porque cada uma das imagens presentes em um segundo da animação são desenhadas individualmente até que se obtenha um resultado final fluido. Na animação cut-out digital, é possível economizar tempo com softwares específicos de animação. Sobre esse estilo, Sanders afirma:

Animação *cut out* ou de recorte, na tradução literal, é exatamente o que o nome já revela, formas recortadas, distribuídas em uma superfície plana, e movidas e reposicionadas manualmente para simular movimento. Os recortes podem ser de papéis coloridos, papéis brancos com desenhos, fotografias (...). O processo de animação *cut out* é de alguma forma relacionado ao processo de animação *stop-motion* (onde bonecos articulados são manipulados e fotografados a cada movimentação para simular uma animação) e pode ser tão tedioso quanto, pois requer intervenção manual. Primeiramente, a cena é criada usando objetos recortados, deitados em uma superfície plana contra um cenário de fundo. Às vezes partes dos personagens recortados precisam ser trocadas se o personagem se movimentar em um novo ângulo ou necessitar de alterações nas expressões faciais. Expressões faciais podem ser desenhadas em diferentes cabeças, ou podem ser elas mesmas novas peças recortadas, possibilitando que elas sejam substituídas com diferentes características (SANDERS, 2018, ONLINE).

Dessa forma, a ilustração dos personagens das narrativas foi finalizada com elementos que remetesse papel como textura e bordas. E para compor os cenários, foram utilizadas texturas e recortes de imagens históricas combinadas com as ilustrações de personagens secundários.

3.3.5. *Animatic*

Depois de todas essas etapas, os materiais estão prontos para prototipar a animação, ou seja, criar um *animatic*. O *animatic* é considerada a versão audiovisual do storyboard. Isso

porque se trata da junção dos desenhos do storyboard com o áudio e narração inclusos. Essa etapa permite uma visualização mais dinâmica das cenas e planos, permitindo ajustes quando necessário (NESTERIUK, 2011).

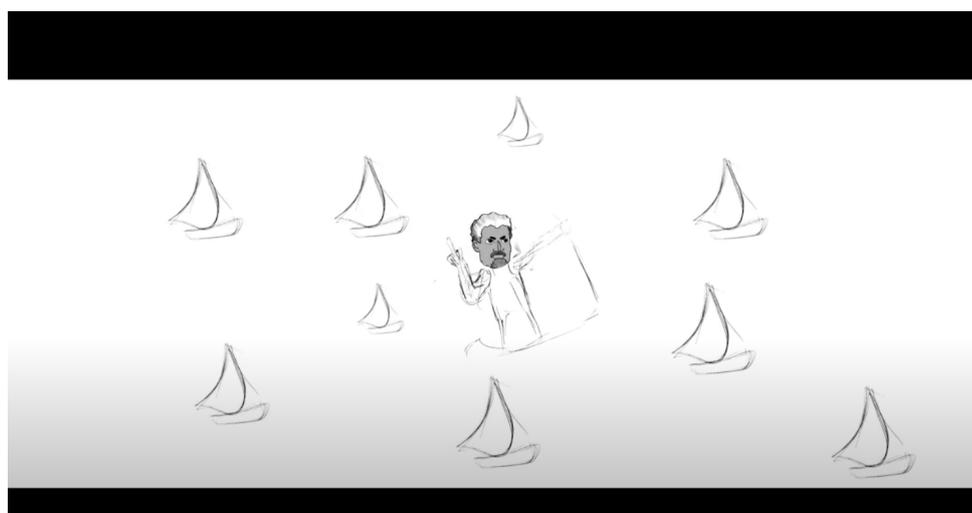
No caso da série “Ceará Bantu”, foi utilizada uma narração extraída do leitor de textos do Google apenas para visualização das cenas desenhadas até então.

Figura 26 - Frame do *animatic* produzido.



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 27 - Frame do *animatic* produzido.



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 28 - Frame do *animatic* produzido.



Fonte: Arquivo do autor.

Essa etapa é bastante iterativa, pois, a partir do resultado é que se pode considerar se a animação atende o esperado ou se ainda é preciso fazer ajustes. Por isso, os traços dos rascunhos são bastante simples, mais simples até que o rascunho final dos personagens, para dar celeridade às iterações na etapa.

O vídeo completo está armazenado no Google Drive e pode ser conferido através do link⁵ da nota de rodapé. Perceba que mesmo após as iterações para finalizar o animatic, durante o processo de animação ainda houve alterações.

3.3.6. Preparação de cenas

Com o esboço das cenas feita para o animatic, deu-se início ao processo de preparar as cenas, ou seja, separar os elementos que aparecem em cada frame para dar mais agilidade no momento de animar. Nessa etapa, também foi preciso realizar os recortes das imagens que iriam ser mescladas as animações. Para a organização das cenas foi utilizado *Adobe Illustrator* e para os recortes, *Adobe Photoshop*.

Figura 29 - Preparação dos vetores no *software Adobe Illustrator*.

⁵ <https://drive.google.com/file/d/1iruKSjFzV2cloUvA9E4816rWvi0w58Dv/view?usp=sharing>



Fonte: Autor.

Figura 30 - Preparação dos vetores no *software Adobe Illustrator*.



Fonte: Autor.

Figura 31 - Preparação dos vetores no *software Adobe Illustrator*.



Fonte: Autor.

3.4. Convergindo para entregar

Figura 32 - Convergindo para entregar dentro da metodologia aplicada.



Fonte: Adaptação do autor.

A partir dos materiais prontos para entrarem na animação, deu-se início a etapa de produção dentro da fase de “Entregar” do Duplo Diamante. A convergência diz respeito ao encaminhamento das etapas finais de produção, de modo a encaixar as etapas necessárias para que se tenha como resultado um produto final construído. Nesse momento, é possível ver com clareza como a animação se mostrará ao fim do processo.

É importante no início dessa etapa, avaliar quais processos devem ser retirados em função da entrega dentro do prazo estipulado para a produção. Tendo em vista as especificidades da elaboração deste trabalho em paralelo à produção da série, que possui apenas uma pessoa no desenvolvimento do projeto, optamos por animar apenas um dos episódios roteirizados da série. A história escolhida foi “Terra da Luz”, que conta a história da *Greve dos Jangadeiros de 1881* e tem como protagonistas *Dragão do Mar* e *Preta Simoa*. O motivo da escolha foi a posição cronológica dos eventos narrados, que ocorrem antes das outras histórias selecionadas. O episódio passa a ser então o *episódio piloto* da série. Essa definição é dada ao episódio que funciona como protótipo e pode ser utilizado para apresentar a série ao público, ou, em alguns casos, aos executivos de um estúdio.

Os demais personagens poderão ser animados no futuro seguindo a sequência narrativa de episódios procedurais, ou seja, episódios cuja narrativa funciona de forma independente, não tendo ligação direta com os anteriores. Vale enfatizar que para os episódios seguintes, já estão prontos os roteiros, design dos personagens e narração, faltando apenas a animação.

3.4.1. Narração

Primeiramente é importante citar a importância da presença de uma figura que conta a história. A presença da narração apresenta uma perspectiva na qual se centraliza a figura do narrador e o seu ponto de vista, facilitando uma explicitação de sentidos com uma representação do *self* na experiência (IPIRANGA, 2014). Dessa forma, a personagem de Dona Joana se torna um elo entre o espectador e as histórias contadas, que só é possível através do trabalhos de atuação de voz.

Para atuar na voz das personagens principais, foi chamada a atriz Maana Ferreira que atuou em uma das referências desse projeto, a animação *As Memórias de Aryan* (Truca Studio). Por se tratar de uma etapa que pode acontecer simultaneamente com os outros processos de pós-produção, a atriz pôde gravar todos os três episódios roteirizados da série, que poderão ser animados posteriormente.

3.4.2. Finalização das ilustrações

Nessa etapa os personagens foram desenhados através do *Adobe Illustrator* em forma de vetores baseados nos primeiros rascunhos. Quando uma imagem é ilustrada em forma de vetor, significa, em resumo, que aquela imagem pode ser trabalhada em diferentes tamanhos sem que perca qualidade. As primeiras personagens ilustradas foram Bia e Dona Joana. É importante frisar que as feições de todos os personagens relevantes para a história foram baseadas nas feições de Bia, gerando uma unidade entre diferentes estilos, ainda que cada personagem possui sua identidade.

Figura 33 - Bia e Dona Joana.



Fonte: Ilustrações do autor.

Alguns dos personagens representaram um desafio na sua concepção dada a falta de referências de fotos e pinturas. Foi o caso de José Napoleão, por exemplo, onde suas principais características foram retiradas de jangadeiros da obra do pintor Raimundo Cela.

Figura 34 – Obra *Cabeça de Homem*, Raimundo Cella (1931).



Fonte: Reprodução fotográfica Celso Oliveira.

Figura 35 - *Consertando a Rede*, Raimundo Cella (1947).



Fonte: Reprodução fotográfica Fábio Praça

Já outros contam com rico material imagético que pode ser aproveitado para definição de roupas e acessórios.

Figura 36 - Da esquerda para a direita, ilustrações de: Dragão do Mar, José Napoleão e Preta Simoa.



Fonte: Ilustrações do autor.

Figura 37 - Da esquerda para a direita, ilustrações de: Tatá, Mestre Jerônimo, Mané Preto e Jacaré.



Fonte: Ilustrações do autor.

Figura 38 - Ilustração de Pinto Martins.

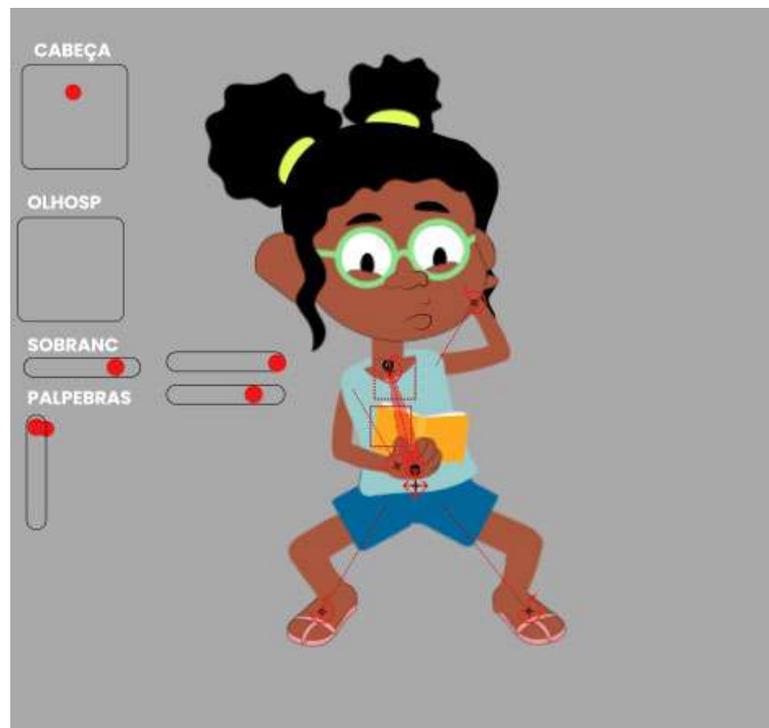


Fonte: Ilustrações do autor.

3.4.3. Rigging

Trazendo o conceito de animação de recorte para o meio digital, é necessário a elaboração de um *rig* de personagem. O *rigging* é uma espécie de esqueleto onde as articulações são definidas para que o personagem possa se movimentar conforme orientado no *software*. Para facilitar o processo, foram elaborados alguns *rigs* chaves que pudessem ser utilizados em diferentes personagens. São eles: figura masculina padrão, figura masculina baixa, figura feminina padrão e figura feminina baixa.

Figura 39 - *Rigging* da personagem Bia.

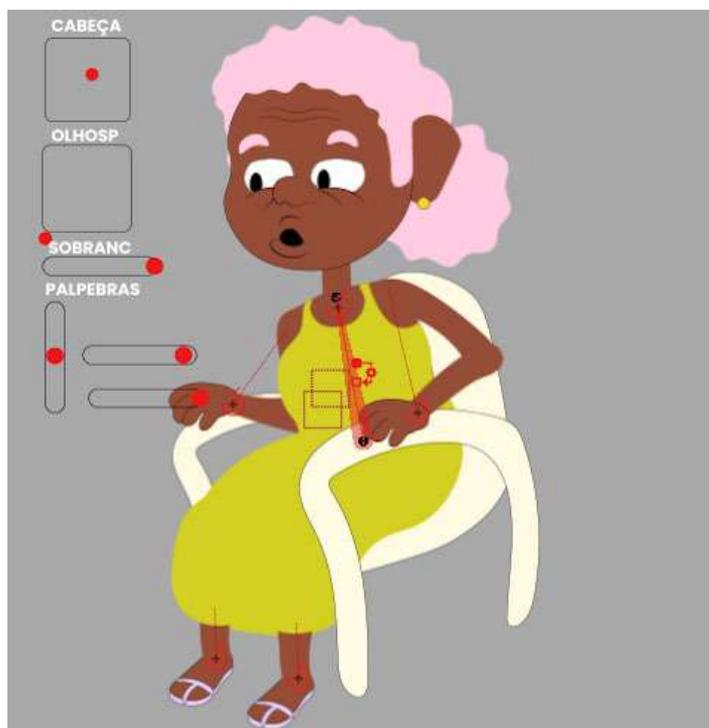


Fonte: Captura de tela do autor.

Nesse processo então, a prioridade é animar de modo fluido e sincronizado com a voz e ritmo dos personagens. Uma vez concluída, basta substituir as partes genéricas pelas ilustrações dos personagens desenhados previamente.

Nesta etapa foram utilizados majoritariamente os *softwares* de animação Adobe After Effects, sendo este último comumente utilizado no mercado de animação nacional e internacional para animar personagens.

Em seguida foram desenvolvidos os *rigs* dos personagens chaves. *Rigging* é a definição da estrutura interna do personagem que é animada através dos softwares citados anteriormente. Essa etapa consiste em definir quais são as articulações dos personagens e de que forma elas interagem entre si. Ao levantar uma mão para o alto, por exemplo, é preciso definir quais partes do personagem se dobram durante o processo, bem como o nível de hierarquia de cada um dos membros: levantar a mão movimenta o antebraço que movimenta o braço.

Figura 40 - *Rigging* da personagem Dona Joana.

Fonte: Captura de tela do autor.

3.4.4. Animação

A etapa de animação foi dividida em duas etapas. Na primeira, a animação das cenas com Bia e Dona Joana. Essas cenas são majoritariamente de animação *cut-out*. Nesse estilo, como já apontado, as partes do corpo de cada personagem são separadas para possibilitar a animação das articulações. Já as cenas da contação de histórias foram animadas no estilo *motion graphics*. Como já descrito anteriormente, esse estilo de animação configura-se principalmente pela animação de diferentes elementos diferentes, como formas, imagens, texturas entre outros. Cada uma das etapas apresentou uma dificuldade com relação ao *software* escolhido. No caso da animação *cut-out*, o uso dos controladores para animar diferentes partes do corpo simultaneamente, por vezes resultou em uma demora significativa do processo. Já no caso da

animação no estilo *motion graphics*, o uso de imagens com altas resoluções resultou em travamentos constantes.

Previendo uma demora muito maior para animar todas as histórias, foi necessário voltar na etapa anterior do Duplo Diamante e fazer um corte de escopo da animação para a entrega do produto final. Feito isto, a animação contemplará apenas, nesse primeiro momento, a história de Dragão do Mar e da Preta Tia Simoa.

3.4.5. Trilha Sonora

Desde os primórdios do cinema a trilha sonora era utilizada como apoio para conduzir as emoções do espectador (Nesteriuk, 2011). No cinema de animação, esta etapa ainda é fundamental na ambientação do universo mostrado em tela. Como afirma Ney Carrasco (2010), a trilha sonora não pode ser enxergada como um acessório, mas sim parte integrante do produto final, uma vez que faz parte da identidade da obra e é capaz de alterar seu significado.

Para a trilha sonora do episódio piloto da animação *Ceará Bantu*, foram coletadas, da plataforma de músicas e imagens gratuitas *Pixabay*, as seguintes faixas: *Happy African Village* de John Bartmann, *African Rhythm Africa Groovy Sport Stomping Music* por REDproductions e *Anxious March* de LiteSaturation. A seleção foi feita baseada em músicas com as palavras chave: “Cartoon”, “African”, “Background”.

3.4.6. Edição final

As cenas foram unificadas e editadas para a formação de uma peça única, sendo adicionados trilha sonora, filtros e efeitos sonoros para se adequar a proposta da série.

Para execução das etapas acima, além dos *softwares* já citados, foram utilizados programas de edição de áudio e ilustração, bem como um *sketchbook* para esboços e anotações.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

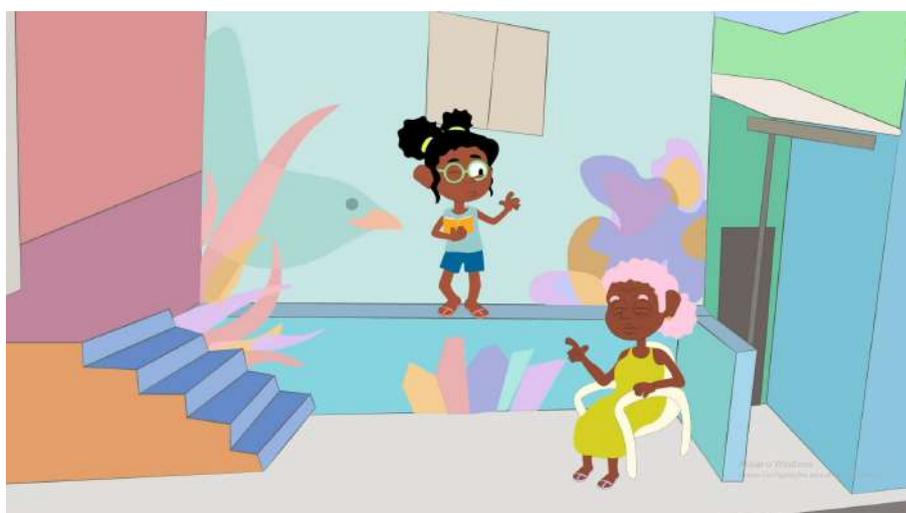
O episódio piloto da série⁶ possui duração de 3 minutos e 56 segundos e a estratégia utilizada na cena inicial para abordar o tema e iniciar a contação da história é trazer para a tela um elemento do cotidiano do público alvo. O ato de fazer uma tarefa de casa e sentir dificuldade com alguma questão em específico pode funcionar como um gatilho de atenção. Principalmente caso a pessoa a quem assiste não saiba “Por que o Ceará é conhecido como Terra da Luz?”. Afinal, não é uma ligação tão distante associar a alcunha ao clima do estado.

Figura 41 - Casa localizada no Bairro Mucuripe, Fortaleza - CE, próxima à Rua dos Jangadeiros.



Fonte: Captura de tela do autor.

Figura 42 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

⁶ <https://vimeo.com/730968802>

O cenário utilizado é inspirado numa residência real, localizada no bairro Mucuripe. Trata-se de um local presente na história, ainda que não mencionado, onde possivelmente descendentes dos protagonistas da greve de 1881 poderiam residir e passar as histórias e feitos dos jangadeiros ao longo dos anos através da tradição oral.

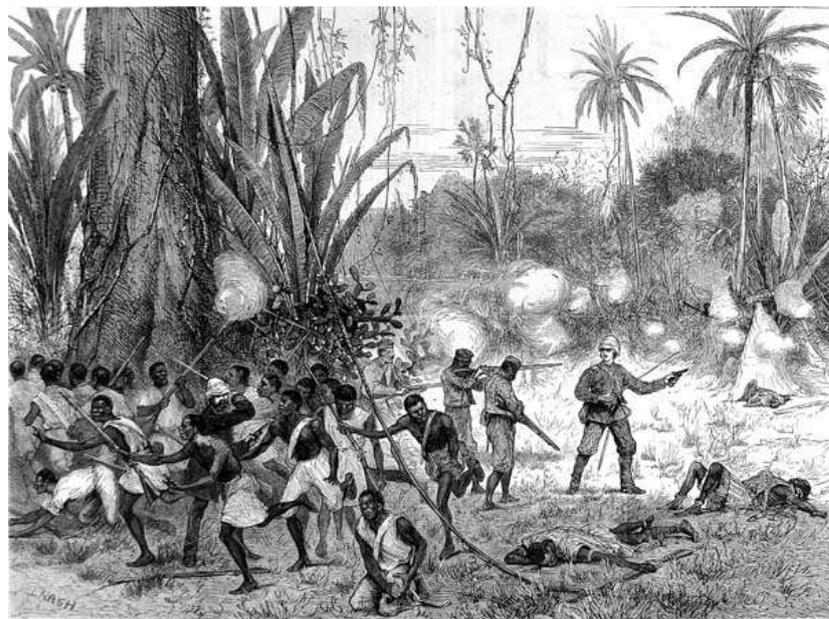
Logo na próxima cena é representada uma invasão europeia em algum país africano. A princípio, as cenas da escravidão podem remeter a uma visão estereotipada da pele negra, mas aqui ela ocorre por dois motivos. O primeiro é a inevitabilidade de apresentar o fato em si, uma vez que a história dos protagonistas está envolvida diretamente com esse período histórico, sendo o principal diferencial do episódio trazer a pele preta também como protagonista da abolição. Portanto, o negro cearense é vítima, mas também é herói de si e dos seus. O segundo motivo é divergir da imagem comum dos livros de histórias do negro africano vítima de correntes e das mais diversas ferramentas de torturas implantadas durante a captura dos nativos. A intenção aqui é mostrar que ainda que os indivíduos tenham sido “sequestrados e trazidos à força”, esse não foi um ato de rendição, que houve coragem, armamento e luta. A presença feminina é uma tentativa de personificar as famosas Amazonas de Daomé, principal força militar do reino e vencedores de batalhas contra invasões francesas. Além disso, há ainda a presença de um personagem que não está armado, mas sim, tocando um instrumento de percussão. Nesse caso o intuito é demonstrar parte da cultura local, onde diferentes tradições ritualísticas ocorriam em momentos de batalha, como batuques e cânticos. Vale ressaltar a dualidade entre o preto e o branco. No âmbito da semiótica, é comum utilizar o preto, e principalmente silhuetas escuras como representação do mal e do desconhecido. Nessa cena temos a subversão dessa premissa, onde o branco passa a ocupar essa simbologia, que além de gráfica, condiz com a realidade étnica dos invasores. Por fim, o vermelho como pano de fundo perdura durante todas as cenas que retratam esse período histórico.

Figura 43 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

Figura 44 - Uma luta de mato, Terceira Guerra Anglo-Ashanti. The Graphic 1874. O império de Ashanti resistiu por quase cem anos (1806 - 1901) às invasões do império britânico.



Fonte: Wikimedia Commons.

O objetivo dessa cena foi retratar a perda da perspectiva. Ainda que os personagens estejam caracterizados da mesma forma, existe uma mudança no semblante e na paleta de cores. Essa é uma cena de transição entre o antes e depois do rapto. O Mar era visto por alguns povos africanos como símbolo de morte, tanto no sentido espiritual, sendo o lugar onde aconteciam as travessias no além vida, quanto no mundo físico, uma vez que fosse atravessado, não haveria vida digna. É uma outra dualidade que podemos observar entre os negros africanos

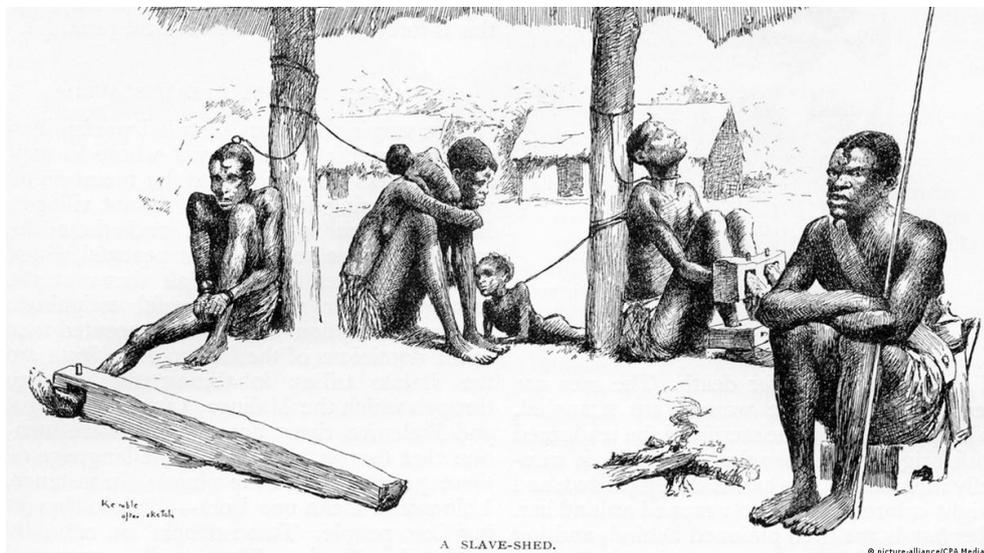
e os jangadeiros da costa cearense alguns séculos depois, que possuem uma percepção completamente oposta em relação ao mar.

Figura 45 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

Figura 46 - *N'A slave-shed'*. ÁFRICA, 1880s. Escravos Balolo em Masankusuna década de 1890.



Fonte: Wikimedia Commons

Como a principal atividade econômica no Séc. XVIII era a plantação de cana-de-açúcar, essa cena foi incluída de modo a concluir a história em 3 atos dos 3 indivíduos capturados na primeira cena.

Figura 47 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

Figura 48 - Escravos na Martinica, Escravos numa plantação.



Fonte: Wikimedia Commons.

Como a principal atividade econômica no Séc. XVIII era a plantação de cana de açúcar, essa cena foi incluída de modo a concluir a história em 3 atos dos 3 indivíduos capturados na primeira cena. Nas cenas seguintes, ocorre uma mudança no tom da narrativa acompanhada pela trilha sonora e o background das imagens. O intuito é apresentar os jangadeiros como heróis que trazem o otimismo e a liberdade. No anúncio da Greve dos Jangadeiros de 1881, vale notar que José Napoleão encontra-se ao lado do Dragão do Mar, isso ocorre porque, como já citado, existem controvérsias sobre quem teria sido o verdadeiro líder da greve. Outro detalhe, é que semelhante a como ocorre na realidade, Preta Simoa está presente na cena, porém, oculta por vários outros agentes de modo que somente quando estes saem da frente, podemos vê-la e contar suas histórias.

Figura 49 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

Figura 50 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

Figura 51 - Frame do episódio piloto de Ceará Bantu (2020).



Fonte: Captura de tela do autor.

5. CONCLUSÃO

Ilustrar e animar esses personagens foi uma experiência que trouxe uma satisfação para além da conclusão do projeto em si. Por vezes me imaginei assistindo as histórias de personagens como Dragão do Mar e Preta Simoa durante minha infância e refletindo sobre de que forma essas influências teriam me impactado. Não motivada apenas pela negritude dos personagens, mas pela localização de histórias e os significados. É ver não apenas a mim mesmo, mas meus pais, minha avó, minha ancestralidade. Ao descobrir as histórias desses jangadeiros, foi impossível não vislumbrar a possibilidade de que alguns desses homens e mulheres, parados na praia de Iracema, se opondo ao embarque de pessoas escravizadas, talvez fizessem parte da minha árvore genealógica. E sorrir com orgulho apenas com a possibilidade.

Para além da contemplação, a série também possui um potencial didático uma vez que cita nomes, datas e que traduz graficamente e de modo acessível alguns conceitos delicados da nossa história.

O processo de produção do episódio piloto também pode ser replicado para a produção de animações com enfoque em eventos históricos. Visto que apenas uma pessoa foi responsável por todos os processos de elaboração do episódio, há viabilidade para que estúdios de animação repliquem a metodologia em uma equipe composta por times especializados, escoando um número maior de episódios com qualidade superior em um período de tempo consideravelmente menor.

O intuito deste trabalho, além dos já citados, é encorajar que estúdios, grupos de estudo de animação e produtores da área de audiovisual sintam-se motivados a financiar, produzir e divulgar projetos de animação com foco em personagens pretos da história brasileira.

O episódio já está disponível nas plataformas de reprodução de vídeo *vimeo* e *youtube* para que possa ser acessado por escolas, crianças e o público em geral. Dessa forma, o objetivo de difundir os conhecimentos a respeito dessas personalidades está em andamento à medida que o público acesse esse conteúdo e espalhe o conhecimento adquirido. Há também um espaço para ampliação do projeto em mais de uma temporada, onde outras personalidades além das já citadas poderiam ser abordadas, incluindo inclusive a população indígena cearense que também pode e deve ser melhor explorada no audiovisual cearense.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Berenice. A Aventura como Ação Política: as Viagens Jangadeiras das Décadas de 1940-1950. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, v. 60, 2020.
- AIUB, Fernanda. **Ensino de animação 2D**. 2017. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Artes Visuais), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2017.
- ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras na História do Brasil**. Fórum, Porto Alegre, abr. 2015.
- BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Alta Books, 2020.
- CARR, J.; DOMICIANO, C. L. C.; LANDIM, P. DA C. Animação educativa infantil no Brasil: um panorama mercadológico e acadêmico. **Blucher Design Proceedings**, nov. 2019.
- CAMPOS, Eduardo. O Pousa da Águia. In: **O Pousa da Águia (História, folclore e literatura)**. Fortaleza: UFC, 2000. p.07-28.
- CARRASCO, Ney. Trilhas: o som e a música no cinema. **ComCiência**, Campinas, n. 116, 2010. Disponível em <<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n116/09.pdf>>. Acesso: 22 de ago. de 2022.
- COSTA, Gabriela Vasconcelos; HENRIQUES, Rafael da Silva Paes. **O lugar da população negra no telejornalismo capixaba**. São Paulo: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.
- DE VARGAS, Gilka Padilha. **Direção de arte: a imagem cinematográfica e o personagem**. 2014.
- DESIGN COUNCIL (Inglaterra). **A study of the design process**. Disponível em: <[http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons_Design_Council_\(2\).>](http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons_Design_Council_(2).>). Acesso em: 07 jul. de 2022.
- VARGAS, Gilka Padilha. **Direção de arte: a imagem cinematográfica e o personagem**. Encontro Nacional De Pesquisa Em Comunicação E Imagem – Encoi. Londrina, PR, 2014. Anais... Londrina, 2014.
- FOSSATTI, Carolina Lanner. Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações.

Encontro Nacional de História da Mídia: mídias alternativas e alternativas midiáticas. Fortaleza, 2009.

FUNES, Eurípides et al. Vivencias de negros en espacios de'morenos'y'galegos'. **Gazeta de Antropología**; 32 (1), 2016.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha. A narração filmica como instrumento da ação formativa: um enfoque semiótico. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 32, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª. edição. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MARQUES, Janote Pires. **Festas de negros em Fortaleza territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900)**. 2008. 225 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2008.

MERONI, Anna. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. **Strategic Design Research Journal**, v.1, n.1, Dec 1, p.31-38, 2008.

MOREL, Edmar. **Dragão do Mar o Jangadeiro da Abolição**. Edições do Povo Ltda. Rio de Janeiro, 1949.

NESTERIUK, Sérgio. **Dramaturgia de série de animação**: uma edição do primeiro Programa de fomento à produção e teledifusão de séries de animações brasileiras, ANIMATV. São Paulo, 2011.

NITZSCHE, Rique. **Afinal, o que é design thinking?** São Paulo: Rosari, 2012. OXMAN, Rivka. Thinking difference: Theories and models of parametric design thinking. *Design Studies*, [s. l.], v. 52, p. 4–39, 2017.

PESSANHA, Eliseu Amaro de Melo. **Necropolítica & epistemicídio: as faces ontológicas da morte no contexto do racismo**. 2018. 98 f., il. Dissertação (Mestrado em Metafísica), Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PEREIRA, João Baptista Borges. A criança negra: identidade étnica e socialização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 63, p. 41-45, 2013.

RIBARD, Frank Pierre Gilbert. O Ensino afro-brasileiro e a busca de um futuro para a sociedade. In: **Documentos**. Revista do Arquivo Público do Estado do Ceará: Afro-brasileiro:

história e educação. Fortaleza: Arquivo Público do Estado do Ceará, v. 7, 2009.

SANDERS, Adrien-Luc. **Learn About Cutout Animation**. Disponível em:
<<https://www.lifewire.com/what-is-cutout-animation-140519>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SANTOS, B. D. S. **Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós Modernidade**. 7º. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SANTOS, Marcio André. Preto, Pardo, Negro, afrodescendente: as muitas faces da negritude brasileira. **Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres** / [organização Ana Paula Brandão]. - Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. (p. 27-36).

SANTOS, Raquel Amorim dos. **(In) visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA)**. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SAMPAIO, Thayana Muniz. **Um voo pela memória: uma análise do caderno “Aeroporto: nas asas do futuro” do jornal Diário do Nordeste**. 2018. 62f. - Monografia - Universidade Federal do Ceará, Graduação do curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2018

SLENES, R. W. "Malungu, ngoma vem!": África coberta e descoberta do Brasil. **Revista USP**, [S. l.], n. 12, p. 48-67, 1992.

VIEIRA, Roberto Átila do Amaral. **Um herói sem pedestal**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1958.

ANEXO A - FICHAS DAS PERSONAGENS PRINCIPAIS

BIA

1.1 Características Físicas:

Idade: 8 anos

Sexo: Feminino

Pele: Preta

Olhos: Castanho escuro

Cabelos: Cacheado

Característica pessoal, mania ou tique: Coçar a cabeça

Característica física mais facilmente notada: Cabelo sempre com um penteado diferente

Signo: Gêmeos (Curiosa/Energética)

1.2 Definições do Corpo:

Altura: 1,25m

Peso: 25kg

Características Emocionais e Psicológicas:

Personalidade: Bia não fica satisfeita com respostas superficiais cada vez que pergunta algo. Discursos prontos não funcionam com essa pequena gênio que já mostrava, desde novinha, interesse sobre tudo que existe.

Como os outros a descrevem?

O que tem de inteligente tem de danada. Vive no mundo da lua.

Como ela se descreveria?

A menina que vai ser professora, cantora, atriz e pintora. Tudo ao mesmo tempo. E ai de quem duvidar.

Do que tem medo?

Morre de medo de altura (mas adora escalar árvores, vai entender...)

Quais são seus pontos fracos?

Se distrai com muita facilidade.

O que mais valoriza?

Boas histórias, comida gostosa e passeios.

Qual é o seu objetivo?

Aparecer na televisão algum dia.

Qual é a sua motivação?

Ela quer ser famosa e ajudar as pessoas

1.3 Modo de falar (Referências):

Bia desenha | EP01 - Anjo de Jambo⁷

Referência para a voz de Bia: 02:04

Obs: No caso aqui, além das vozes, as personagens têm personalidades parecidas também, principalmente esse lado um pouco mais energético.

Aqui é um bom exemplo de sotaque mantido conforme a regionalidade mesmo, algo que também procuramos para nossa história.

ÒRUN ÀIYÉ - A Criação do Mundo⁸

Referência para a voz de Bia: 01:52

Referência para a voz de Dona Joana: 08:49

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=bkImTOAHJCM>

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=v0lvvqFwlvq>

Aqui as duas personagens estão um pouco tristonhas, então a personalidade não encaixa muito, mas a voz em si achei interessante para utilizar como referência, aparentemente é a mesma atriz fazendo as duas personagens.

Nana & Nilo e o Tempo de Brincar⁹

Referência para a voz de Bia: 01:33

Referência para a voz de Dona Joana: 02:34

No caso da voz da Dona Joana, achei interessante nessa personagem de referência o tom de narrativa e sabedoria que ela passa. O tempo de fala calmo também seria o ideal.

PROGRAMA CATALENDAS¹⁰

Referência para a voz de Dona Joana: 04:00

Aqui é uma outra ótima referência para o momento em que Dona Joana conta as histórias. Tanto o ritmo quanto as vozes em si.

1.4 Estilo: Vive misturando roupas e cores sem ligar muito pro que os outros vão pensar.

1.5 Família:

Quem é, ou quem eram seus pais? Como se Chamam?

Miguel e Solange

Tem ou tinha irmãos? Quantos? Como se chamam? No que trabalham?

Tem, 2 irmãos mais velhos, Leo e Lucas, que ainda são estudantes mas as vezes arrumam tempo para perturbar bia.

Como é a sua relação com a família?

Ela ama sua família. Os considera como fãs, assistentes de palco, plateia e tudo que precisar. Ela admira muito o fato de sempre terem incentivado suas ideias ainda que não saiba traduzir isso em palavras no momento.

⁹ https://www.youtube.com/watch?v=_hYytXeOP1E

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=7sY8XwXNuk4&t=220s>

Onde nasceu e mora atualmente?

No subúrbio de Fortaleza, bairro cheio de casas e pessoas na calçada. Lembra uma cidade interiorana.

Como é sua infância?

Divertida, cheia de brincadeiras, danças (e alguns castigos de vez em quando).

1.6 Gostos e preferências:**Como passa o tempo quando não está fazendo nada?**

Geralmente desenha, finge ser alguma profissão ou chama os amigos da rua para brincar.

Quais são seus hobbies e passatempos preferidos?

Desenhar, inventar histórias, brincar na rua.

Coleciona alguma coisa?

Conchas

Que tipo de companhia prefere?

As que aguentam escutar suas histórias.

O que o deixa mais feliz?

Passeios inesperados

O que mais a irrita?

Que se atrasem para os passeios.

Qual sua comida preferida?

Macarronada

Qual comida que odeia?

Qualquer coisa com cravo

Pessoa que adora:

Vó Joana

2.1 Características Físicas:

Idade: 70 anos

Sexo: Feminino

Pele: Preta

Olhos: Castanho escuro

Cabelos: Crespo, curto e solto.

Característica física mais facilmente notada: Ela está sempre mudando a cor do cabelo para cores diferentes (azul, rosa, roxo etc.)

Signo: Touro (Calma/Conselheira)

2.2 Definições do Corpo:

Altura: 1,60m

Peso: 70kg

2.3 Características Emocionais e Psicológicas:

Personalidade: É paciente, adora ficar sentada em uma cadeira confortável lendo um livro, jornal, revista ou assistindo televisão. É uma ótima ouvinte e adora dar conselhos (e fofocar).

Como os outros a descrevem?

Sabe de tudo, é cheia de conversa e está sempre ligada no que os outros estão falando ao seu redor.

Como ela se descreveria?

Alguém que quer curtir a vida bem sossegada, pegando vento na calçada ou indo a praia de vez em quando, mas sem preocupações.

Do que tem medo?

Tem medo de tubarão porque já viu um de perto na juventude.

Quais são seus pontos fracos?

Não gosta quando interrompem seu sossego para fazer algo.

O que mais valoriza?

Adora falar e contar histórias.

Qual é o seu objetivo?

Ela se identifica bastante com a neta, então gostaria de compartilhar seus conhecimentos com a pequena o máximo possível.

Qual é a sua motivação?

Garantir que a neta possa crescer com auto estima elevada e segura de si e de sua negritude.

2.4 Estilo: Gosta de estampas dos mais variados tipos (flores, padrões, animais etc.)

2.5 Família:**Quem é, ou quem eram seus pais?**

Seu pai era um jangadeiro e sua mãe rendeira, por isso sabe tantas histórias desse grupo.

Tem ou tinha irmãos?

Tem vários irmãos que moram em cidades ou estados diferentes.

Como é a sua relação com a família?

Mora perto dos 5 filhos e os admira muito. Criou todos sozinha com muita dificuldade e hoje em dia agradece a eles por proverem e permitir que ela possa descansar sossegada.

Onde nasceu e mora atualmente?

Nasceu e cresceu no Mucuripe, em Fortaleza.

Como foi sua infância?

Difícil, teve que trabalhar desde muito cedo, mas não guarda remorsos do passado e prefere focar nas histórias boas que viveu e aprendeu.

2.6 Gostos e preferências:**Como passa o tempo quando não está fazendo nada?**

Vendo reprises das novelas e pintando o cabelo.

Quais são seus hobbies e passatempos preferidos?

Escrever histórias.

Coleciona alguma coisa?

Seus vários álbuns de fotos.

Que tipo de companhia prefere?

Assim como a Bia, as que gostam de escutar suas histórias.

O que o deixa mais feliz?

Paz e sossego.

O que mais a irrita?

Muito barulho.

Qual sua comida preferida?

Baião de dois.

Qual comida que odeia?

Coisas muito doces.

Pessoa que adora:

Bia.

ANEXO B - ROTEIRO DOS EPISÓDIOS DA SÉRIE

EPISÓDIO 1 - OS REBELDES DO MAR

CENA 01 - CALÇADA DE CASA - EXT/DIA

Bia faz a lição de casa sentada na calçada com um caderno. Sua avó, Dona Joana está sentada ao lado em uma cadeira de balanço.

BIA

Só falta mais uma. "Porque o Ceará é conhecido como Terra da Luz?"

Com expressão de dúvida no rosto ela indaga olhando para o espaço ao redor.

BIA

Terra da Luz... Terra da luz...

A imaginação de Bia fantasia relações entre terra e luz, como lâmpadas brotando do chão ao olhar para baixo. Bia sua, e ao enxugar o suor, parece ter um insight. Ao olhar pra cima, fantasia uma grande lâmpada no lugar do Sol.

BIA

Ahá!! Já sei, Terra da Luz, é por causa da quintura desse sol!

Depois de uma boa risada, Dona Joana inicia

DONA JOANA

Não, não minha filha, na verdade é outra história.. Essa é do tempo da minha mãe, viu? Senta aqui.

Bia ainda na calçada, aconchega o braço no colo de sua avó, que inicia a história.

DONA JOANA

Aqui no Ceará, nos horríveis tempos da escravidão, nossos antepassados, várias pessoas de diferentes lugares da África, foram sequestrados e trazidos à força para trabalharem nas plantações. Até que um dia, aqui no estado, veio uma seca terrível. Os donos das plantações, com dificuldade

em alimentar tantas pessoas,
decidiram vender seus escravos para
outros cantos do Brasil. Maaaas
naquela época, o único jeito de levar
tanta gente assim era pelo mar. Aí
era preciso da ajuda dos jangadeiros.

2.

BIA

É aquele povo que fica pescando numa
jangada né?

DONA JOANA

Isso mesmo! Se tinha assunto no mar,
tinha que ter jangadeiro no meio.

BIA

Mas e aí? Eles ajudaram?

DONA JOANA

Menina, aí que o negócio fica bom. Os
jangadeiros não gostavam muito dessa
história não. Até porque, alguns
deles já tinham sido escravizados
antes e só depois de muita luta
conseguiram a liberdade.

BIA

No meio daqueles jangadeiros, havia
um líder. Um homem chamado José do
Nascimento, que mais tarde ficou
conhecido como...

Cena isolada com introdução e nome da personagem.

DONA JOANA

O Dragão do Mar!

Ele foi uma das pessoas que liderou a
grande Greve dos Jangadeiros há muito
tempo, em 1881. Vários deles se
juntaram e bateram o pé, não quiseram
entrar nos navios para vender esse
povo escravizado. O Porto de

Fortaleza foi fechado enquanto os jangadeiros encabeçados por Dragão do Mar diziam:

JANGADEIROS

No Ceará, não se embarcam mais escravos!

DONA JOANA

Mas ele não liderou esse povo todo sozinho não viu? É aí onde entra nossa outra heroína, o nome dela é:

Cena isolada com introdução e nome da personagem.

3.

DONA JOANA

Preta Simoa!

Ela era muuuuito conhecida aqui em Fortaleza e muito respeitada por todos, do mais rico ao mais pobre. Diziam que ela era uma pessoa incrível, sempre ajudando aqueles que precisavam. Tia Simoa, como também era conhecida, foi casada com José Napoleão que era jangadeiro igual ao Dragão do Mar. Tia Simoa e José Napoleão passaram um tempão sendo escravizados. E por conta desse passado, Tia Simoa não queria de jeito nenhum que essa história se repetisse com outras pessoas. Foi então que ela usou toda sua fama na cidade para juntar vários moradores pra apoiar a greve dos jangadeiros.

Ai não teve jeito. O apoio do povo foi a gota d'água para que, em 1884, o Ceará se tornasse a primeira província do Brasil a acabar com a escravidão, passando então a ser chamada de Terra da Luz.

Dragão do Mar, Preta Simoa e José Napoleão, não esqueça desses nomes.

BIA

Aaaaaaah. Agora entendi! Que legal, vó! Tem outra história dessa?

4.

EPISÓDIO 2 - O DIÁRIO DE JACARÉ

CENA 01 - PRAIA DO MUCURIBE - EXT/DIA

Sentada em uma cadeira de praia, Bia desenha uma jangada em seu caderno. Ao lado, Dona Joana está tomando sol. Bia ajusta o óculos e parece estar impaciente ao se acomodar na cadeira em várias posições, tentando desenhar de vários ângulos diferentes.

BIA

Essas jangadas tão muito longe! Assim eu mal consigo enxergar os detalhes.

DONA JOANA

Longe? Imagine se fosse a jangada do jacaré, tu não ia nem conseguir enxergar.

Bia, com uma expressão de dúvida, imagina um jacaré(animal) navegando em uma jangada.

BIA

Vovó Joana, eu acho que o sol tá muito quente e a senhora tá começando a delirar.

Dona Joana, da uma gargalhada e continua:

DONA JOANA

Biazinha, Jacaré era uma pessoa!

Um dos 4 homens que subiram em uma jangada aqui na praia do Mucuripe e foram parar láaa no Rio de Janeiro?

BIA

Quê? Pera aí.

Bia se transporta para uma sala de aula onde, em sua imaginação, assume a postura de uma professora e traduz graficamente a noção de distancia entre Fortaleza e Rio. Utilizando um mapa do brasil e desenhando na lousa uma reta ligando as duas cidades.

BIA

Rio de janeiro... Rio de janeiro... Aqui diz que são 2.700 quilômetros!!! Isso dá...

Bia pega uma calculadora e finge um desmaio com o resultado.

5.

BIA

São 270 MILHÕOOES de campos de futebol de distância.

Bia imagina a cena de vários campos alinhados em cima do mapa do Brasil.

BIA

Por que eles não foram pescar aqui mesmo?

DONA JOANA

Biazinha, a pesca que eles queriam era outra. Eles foram pescar direitos.

Bia imagina um anzol fisgando a palavra "direitos".

DONA JOANA

Hoje em dia, todos os trabalhadores têm direito a férias, um salário mínimo e muitos benefícios. Mas nem

sempre foi assim. Em 1940, o Brasil estava começando a criar essas leis para os trabalhadores. Mas os jangadeiros e pescadores não iam receber nenhum desses direitos.

Até que esses 4 jangadeiros: Jacaré, Tatá, Manuel Preto e Jerônimo, ouviram na rádio a notícia de que a lei não seria para todos, e na hora decidiram que tinham que fazer alguma coisa. Eles sabiam que o presidente morava lá no Rio de Janeiro, que naquela época era a capital do país, então, sem pestanejar, os 4 decidiram que iam falar diretamente com ele. Arrumaram suas coisas, embarcaram em uma jangada e partiram mar adentro.

Eles foram chamados de loucos por muita gente, Vendo a cena, muitos os chamavam de loucos, afinal era uma jornada longa e perigosíssima. Mas eles sabiam disso. Jacaré anotava tudo com seu único lápis em seu pequeno diário de bordo.

(MORE)

6.

(CONT'D)

Das tempestades que quase viraram a jangada, das noites sem vento em que o barco quase não se movia, de como precisavam se amarrar para dormir em segurança sem cair no mar. Tudininho. E eles foram chegando cada vez mais perto... E mais perto. Através do rádio chegavam as notícias sobre os 4 heróis do mar.

VOZ DE RADIALISTA

4 jangadeiros em uma aventura rumo ao rio de janeiro, falta pouco para chegarem, será que irão conseguir?

BIA

Mas e aí chegaram?

DONA JOANA

Chegaram sim e em grande estilo! Uma multidão aguardava por eles na praia e o rebuliço foi tanto que a história virou notícia até nos Estados Unidos. Veio até um cineasta famoso de lá, um tal de Orson Welles, querendo fazer um filme contando a história deles.

BIA

Esse filme eu quero ver!

DONA JOANA

Pois é, logo após a chegada e depois de um merecido descanso eles foram recebidos pelo presidente que se comprometeu a dar os direitos aos pescadores e jangadeiros de todo o Brasil e os parabenizou pela grande coragem.

Jacaré, Tatá, Manuel Preto e Jerônimo, não se esqueça desses nomes, viu? Lutaram pelos direitos deles e dos outros cearenses e nordestinos.

EPISÓDIO 3 - PINTO MARTINS PELO MUNDO

O vídeo começa com uma colagem de fotos de viagem de Bia e Dona Joana.

CENA 01 - SAÍDA DO AEROPORTO - EXT/DIA

7.

Bia e sua avó parecem estar chegando de viagem, saindo do aeroporto. As duas tiram uma última selfie. Ao olhar a foto,

Bia percebe o nome da fachada.

BIA

Aeroporto Internacional Pinto
Martins?

DONA JOANA

Esse deu muito orgulho pra nós
cearenses.

Euclides Pinto Martins nasceu no ano
de 1892 lá em Camocim, aqui no Ceará.
Quando cresceu, foi passar um tempo
nos Estados Unidos e lá aprendeu a
ser piloto de avião. Nessa época, o
avião era muito mais simples. Simples
e perigoso. Era preciso muita coragem
para pilotar um. E coragem não
faltava para Pinto Martins. Tanto é,
que em 1922 ele decidiu fazer uma
viagem que ninguém tinha tentado
ainda. Sair de Nova Iorque, nos
Estados Unidos, para chegar até o Rio
de Janeiro, pilotando o mesmo avião.

Bia se transporta e novamente assume a postura de
professora em uma sala de aula. Dessa vez ela pega um globo
terrestre.

BIA

O Brasil fica aqui na América do Sul,
Nova Iorque fica na América do Norte.
Quer dizer que ele queria cruzar um
continente inteiro??? Haja coragem.

DONA JOANA

É, mas não foi fácil, viu? Várias
vezes ele precisou pousar para
consertar o avião, nas mais diversas
paisagens de vários países
diferentes. Foram três meses até
chegar aqui!

Nessa jornada ele passou por
montanhas, praias, rios. Em meio ao

sol escaldante ou nas piores tempestades, o Sampaio Corrêa 2, como era chamado o avião dele, resistiu imbatível, assim como Pinto Martins.

8.

BIA

E ele chegou no Brasil?

DONA JOANA

Chegou sim e adivinha onde ele fez questão de fazer uma parada extra? Lá em Camocim, a cidade onde ele nasceu.

O rebuliço foi tão grande que a cidade inteira parou para acompanhar seu pouso. No meio da rua em pleno Sol do meio dia.

Ele foi recebido como um grande herói e ainda ganhou um prêmio do presidente por ser o primeiro piloto brasileiro a realizar uma viagem tão demorada. É por isso que deram o nome dele pro nosso aeroporto.

Pinto Martins, não esquece esse nome viu? O piloto negro cearense que cruzou o continente.

BIA

Já pensou se eu pilotasse um aviãozinho desses também?